ReGeo ISSN: 2177-3246

LIBERDADE EVANGÉLICA: CONSIDERAÇÕES HERÉTICAS E APÓCRIFAS À RELIGIÃO

EVANGELICAL FREEDOM: HERETICAL AND APOCRYPHAL REFLECTIONS ON RELIGION

LIBERTAD EVANGÉLICA: CONSIDERACIONES HERÉTICAS Y APÓCRIFAS SOBRE LA RELIGIÓN

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-137

Data de submissão: 21/09/2026 **Data de publicação:** 21/10/2026

Daniel Schneider Guedes Alcoforado
Mestrado em Práticas Jurídicas Européias
Instituição: Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL-ULISBOA) e Leibniz Universität Hannover, na Alemanha (UHANNOVER)
E-mail: daniel.alcoforado.adv@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5157172704902859

RESUMO

Em estrita interpretação dos Quatros Evangelhos em dispensa da patrística e escolástica e em livre interpretação lógica evangélica com aditivo à orientação interpretativa sociológica dos Actos dos Apóstolo surgi e defere este estudo à verificação da relação de deidade de Jesus de Nazareth e sua relação com o Pai ou com a Trindade em hipóteses heréticas por desconsiderar o Magistério. Sendo hipótese herética foi submetida ao Vaticano nos moldes do Anexo Três.

Palavras-chave: Heresia. Teologia. Religião. Evangelho. Sociologia. Liberdade.

ABSTRACT

Based on a strict interpretation of the Four Gospels, setting aside patristic and scholastic scholarships, and employing a free, logical evangelical interpretation supplemented by the sociological interpretative framework of the Acts of the Apostles, this study sets out to examine the goodness of Jesus of Nazareth and his relationship with the Father or relation the Trinity within the context of heretical hypotheses without presence of Magisterium. As this is a heretical hypothesis, it has been submitted to the Vatican in accordance with Annex Three.

Keywords: Heresy. Theology. Religion. The Gospel. Sociology. Freedom[1].

RESUMEN

A partir de una interpretación estricta de los cuatro Evangelios —prescindiendo de la patrística y la escolástica— y mediante una libre interpretación lógica evangélica, complementada con un enfoque sociológico aplicado a los Hechos de los Apóstoles, este estudio examina la naturaleza divina de Jesús de Nazaret y su relación con el Padre o con la Trinidad, planteando hipótesis que —al no tener en cuenta el Magisterio— resultan heréticas. Dado su carácter de hipótesis herética, el trabajo ha sido sometido al Vaticano conforme a lo estipulado en el Anexo Tres.

Palabras clave: Herejía. Teología. Religión. Evangelio. Sociología. Libertad.

[1] Utilizado sistema virtual e eletrónico de tradução mecânica.

Orémus. Ps 90:4-5. Scápulis suis obumbrábit tibi Dóminus, et sub pennis[wing(en):asas(pt):ali(it)] eius sperábis: scuto circúmdabit te véritas eius.[2]

Thema musical: S.o.S. D'un Terrien En Détresse.[3]

1 INTRODUÇÃO

Direito a "justa discricionariedade" em não "malo-fides"(Mc.7,1-37//Mts.15,1-39). Christo nesses Evangelhos considera que mesmo cumprindo determinações paternas de recolher as plantas não plantadas por Seu Pai, ou deixadas a deliberação daqueles que estão "longe" do Seu Pai a possibilidade de aproximação. Pode-se dizer que Christo percebe algo que há em muito mais nos nichos naturais e nichos espirituais em "unidade"-feitos hum à busca do sentido a interpretação conforme. Pode-se dizer que em ambos Evangelistas encontramos o facto de se estar diante da "fome", Christo reconhece a "fome"-estomacal-fisiológica quanto justa. Nas bem-aventuranças encontramos a verdadeira "fome" metafísica(psíquica-material, anima) enquanto a "fome"-eros-justa à completude entre dois seres que se vertem mutuamente[4].

Para se se deferir liberdade textual, considera-se o presente texto quanto herético e apócrifo.

Admoesta-se a atenção em não se fazer correlações em início devendo-se deferir a proteção à santa religião[5] cathólica[6], desta mencionam-se conceptos.

"Prima facie", coloco-me para a escrita deste quanto observador-relator. O presente texto é elaborado em diálogo com o mesmo, com passagens e conhecimentos e a "experiência evidenciada" minorada em capacidade instrutiva. Suplica-se a presente leitura com bom senso, em "sensus" das coisas para tentar se alcançar o "sensi" de "modus" que se possibilite deferir a modelação à normalidade das coisas que nesta Segunda-feira de Carnaval, aos 16(dezasseis) de Fevereiro(02) de 2026(dois mil e vinte e seis) celebrada em "Requiem" na Capela de Santa Luzia, que defere-nos boa e

---

[2] Oração do Ordinário da Santa Missa Tridentina em Latim do Primeiro(01) Domingo da Quaresma, celebrado aos Dias 22(vinte e dois) do Mês de Fevereiro(02) de 2026) do Anno de 2026(dois mil e vinte e seis).
LAUDATE Catholic App. Email:laudateapp@gmail.com. Versão 2.86. Freepik, Aycka Soft, 12 de Junho de 2010.

[3] Starmania [Álbum]. **SOS.d'un terrien en détresse**. Intérprete: Daniel Balavoine. Composição e letra:Michael Berger. Letra e Libretto: Luc Plamondon. Arranjos: Michael Bernholc. Produção: Michel Berger, Luc Plamondon. Canadá. Warner, 16 de Outubro 1978.

[4] Tal qual dois cochos que se dão os braços mutuamente para irem à frente, ou, dois gentleman que cuidam um do outro, em reflexos dos ànimos internos, enquanto terceiros dizem com a boca "uma coisa enquanto o coração pensa outra" em inveja e toma o sustento e meios para não serem "puro-osso".
Alexandre Dumas, Auguste Maquet. **O Conde de Monte Cristo[Le Comte de Monte-Cristo]**. Trad.: João Rosa. 1ª Ed. Dois Irmãos, Rio Grande do Sul, Brasil. Clube de Literatura Clássica, 2025. P.1184. Pg.19.

[5] Vide: 234 **Religious**/relegere/religiosi/elegentes/elegere/diligentes/diligere/**intelligere**.
SAN ISIDORO DE SEVILLA. **Etimologías**. Trad. J. O. Reta e M.-A. M. Casquero, Madrid, Reino de Espanha: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004. P. 1484. Pg. 835

[6] katholicus: universal; é um vocábulo grego. Karus é também um termo grego que é o mesmo que karitas(caridade) que deriva charistia era uma comida ritual, familiar em honra dos defuntos e da família, referência Ovídio "Fast.2,533-570;2,617-634" celebra-se aos 22(vinte e dois) de Fevreiro. Também recebia o nome de "cara cognatio" (Isidoro de Sevilha. Epistemologias. Livro X, 154, pg 818

santas visões, e que se possa escrever e ter aos olhos: que as almas dos conhecidas e desconhecidos possam estar em paz e "gozar" a felicidade. Tais constituem-se em palavras que tentam auxiliar o entendimento e a consciência para explicar e dar coragem a se fazer o "comprometido" e o "fiel" conforme o "dever de estado".

Auxilia-nos a interpretação Evangélica e necessária menção em direcionamentos de sentidos de na relação de ensino quanto Doctus aquele que diz e a dócil[ao ensino] o que não diz por não ser Doctus, senão porque deve ser ensinado, ou pessoa que não é geniosa e possui capacidade de aprender. Em linhas gerais pode-se dizer que a Igreja Católica tenta deferir a compreensão aos "brutus" pelo exemplo e pelo "sensível" ao passo que a bravura da Cruz de Christo converte aos brutos, aos fálicos, aos assassínios, aos ímpios, aos duros de coração, e, corações impuros[7].

Em extremos paralelos em denotativo – caridade à leitura – temos o espiritual representada pela alma e o humano à presença do mais próximo que o demónio pode estar do Altíssimo, deferindo e "possuindo" a não-eleita ou baptizada ou escolhida. A demonologia pode nos socorrer e explicar o denotativo em evidência elegida quanto "elemento de medida" não quanto "elemento de pecado", logo, "elemento de medida do pecado". Explica-se, pecado por estar: estar longe ou; fazer-se longe; ou fazer longe por factos dirigidos ou; ou fazer longe por factos dirigidos pelas vontade ou; ou fazer longe por factos alheios à vontade, neste caso, factos alheios à vontade pode configurar-se em "inocência" quando não continuado.

Ser alimentos dos demónios, defere-nos a possibilidade de citarmos os íncubos e os súcubos. Remonta-nos de mesma forma a primeira unidade de árvore não plantada pelo Pai, mas gerada e gerada pela primeira mulher a Lilith. Em parcos conhecimentos sensoriais, pode-se dizer que íncubos e súcubos, foram os primeiros "não bonitos"(bom e bem em derivado ao bello essencial, sendo presente e parte da essência original). Em decorrência da multiplicação ou subdivisão serão alegórico-didaticamente poderão ser chamados "frutos", poder-se-ia considerar quanto alegórico-didaticamente-fruto-"sexual" devido a pensamentos simplista em não peculiaridade e individualidades das coisas, logo, sendo o primeiro efeito natural, não sendo, pois fruto em original menção quanto "criado". Criado.

Em compromisso com o texto e referencial de que se se trata de análise tradicional Evangélica e a Sã Doutrina Cathólica, trazemos alhumes menção passível a consideração herética, mas não

[7] Isidoro de Sevilha. Epistemologias. Livro X, 65-66, pg 803.
Daniel Schneider Guedes Alcoforado. **Ponderações e solilóquios: a 1ª geração-estação de .dos. Inteligência Artificial e a 4ª estação-geração de software Inteligência Artificial.] Sob Suspensão e Correção]** Dissertação de Mestrado. Prof.Orientador.: Eduardo Augusto Vera-Cruz Pinto. Lisboa, Portugal. Instituto de Ciências Histórico-Jurídicas, Faculdade de Direito de Lisboa, Universidade de Direito de Lisboa, 2024.

apostática. “Em hipótese herética ao Espírito Santo”, ou seja, de que eu possivelmente esteja atentando contra o Sacratíssimo Espírito Santo, continua.

Considera-se que no que se se considera quanto âmbito em algum dos considerados “Céus” ou localização assim referenciada no cosmos em “localização” referencial acima das partes secas circundadas de superfícies aquosa, ou seja, “fora” dessa “geolocalização”. Chamar-se-á este de “Reino”, para se se possibilitar a separação do seguirá. Neste ratifica-se a guerra Celeste e a separação em “Re’nos”, pelo que o “Reyno” que detemos em nosso imaginário e sonhado por nós quanto Jardim do Éden que a este fomos isolados e comprimidos e restritos por todas as formas e magias e métodos a essa porção, chamar-se-á quanto o mais próximo ou Reyno Ecclesial Cathólico Apostólico Romano quanto o Éden ou Céu-Cathólico ou “Reyno”.

Consideremos os primeiros seres criados, a primeiro género. Imaginemos que antes da criação do primeiro homem, Lilith concebeu um ser. Imaginemos que esse ser foi considerado quanto huma árvore não plantada pelo “Pai” e que deveria ser ceivada. Imaginemos ante a determinação de ceifar essa [em ausência de melhor definição à compreensão]“vida gerada” um ser que naturalmente toma à frente assume a iniciativa de verificar a ordem de ceifar o ser gerado não plantado pelo “Pai”, mas gerado por Lilith. “Um ser” vai adiante, à frente [em ausência de melhor definição à compreensão esse ser seria com características angelicais]. Esse “um ser”[ibidem] chega à ela, ela obediente e sem saber o que fazer em sentimentos vários, olha para aquele “um ser”[ibidem] e em seus olhos tão ternos e tão acolhedores entrega em absoluta confiança esse pequeno ser de si mesma. O “um ser”[ibidem] que tomou à frente toma esse pequenino em seus braços apoiando em lado direto, olhavam-se candidamente faziam-se “pizzicatos”[esp.:beliscar as cordas com os dedos] com as pontas dos dedos enquanto caminhavam e conversavam para se entenderem. Até que chegando a conclusões, chegaram aos pés do “Pai” estando lado-a-lado. Veio a determinação, ceifar. Daquela vez seria diferente, não era mais um dos protegidos daquele “um ser”[ibidem]. De lado-a-lado colocou-se à frente do Pai de dada ordem. Por acto resplandecente uma luz nunca vista toma o ambiente, o pequenino ser sai de seus braços e como que com nuvens já não mais está nos braços do “um ser”[ibidem] que se pôs à frente do “Pai”, o “fígado” desse ser recebe as iras naquele ser recebidas. O “Pai” acha-se obedecido, Lilith traída. Esse “um ser”[ibidem] ou “ninguém” ou “nemo”, realmente, não sabe o que aconteceu [um dos maiores segredos do início]. Lilith somente vê que aquele plasma negro era absorvido pelo fígado do “um ser”[ibidem] a quem entregara o pequenino: “morte!” A Justiça mais uma vez cumpre o Julgamento do “Pai” e manda ceifar uma vida. Lilith foge em desespero, e imagina que aquela nuvem escura era seu filho, mas aquela nuvem ira manifestada entre as partes que esse “um ser”[ibidem] absorvia, o pequenino some em meio a lux. Ela corre e foge “de abrigo a abrigo” do Reino suplicando justiça,

todos a direcionavam à Justiça maior, Justiça maior que tomara seu pequenino que estava personificada no “um ser”[ibidem]. Aquele ser aos prantos foi atrás dela, não em perseguição, não em julgamento mas também a busca de compreensão do que ali e antes fez-se salvamento, não morte e não perdição. Esse “um ser”[ibidem], ainda, manteria o senso de culpa de ter perdido aquela “criança” de ter perdido não hum filho dos seus. Destes momentos que se tenta reiteradamente buscar elementos e referencias, mas deste só se evidencia as mutilações em castrações que se seguiram a algo anterior ao que se pode assemelhar alegoricamente a um cupinzeiro. Esse “um ser”[ibidem] com Lilith achavam-se “mães”, também queria saber o paradeiro daquele “pequeno-ser-gerado”. Há neste o único intuito de se registar o que se sabe e o que se desconhece. Se sabe que foi absorvida a raiva pelo fígado desse “um ser”[ibidem]-anterior, se sabe que se correu aos confins até a auto-destruição e corrosão pela culpa da “mãezinha-Justiça”, ponto de entendimento aquela proveniente da dúvida do efeito e esta da certeza do sucedido, doendo muito mais em quem trouxe ao cólo em último momento ou teve, sim, a percepção de ter sido algoz com culpa por ter sido “maior” que Lilith. Mas, mais ainda, de não terem podido chorar “juntos” o que tanto se sabia.

Espera-se com esta narrativa herética, que na expressão da “gira” o significado “desvaneça” as nuvens sobre tal facto e Lilith, íncubos e súcubos encontrem mais que suas origens gestacionais, uma vez que, providencialmente, até aonde se sabe, o “namorado” Lilith nunca gerou um único filho, mas os reais contextos que surgem-nos ao entendimento, e, tantos percebam este ser angelical[em ausência de melhor definição à compreensão] outro que fez a justa desobediência. E, a Lilith que aonde se buscava abrigo não era-lhe negado mas direcionada para saber a verdade, pois não eram réus condenados. O que neste se se espera que se creia que aquele olhar de “olhos tão ternos e tão acolhedores” eram sinceros e verdadeiros, em mínimo. Não eram “Blattella germânica” que deveriam pular dos ombros e correr a desaparecer aos olhos “daquela mãezinha-Justiça”; nem “Blattella germânica” que agonizavam perante a esta devendo ser mortas em último alento a incapacidade de contínuo a vida; nem “Blattella germânica” bem constituídas a ponta do sapato para serem chutadas e esmagadas pela voluntariedade da possibilidade e tratos contextuais ambientais, mas esta “defenestrada” para se salvar sob os disfarces das sombras.

Segue-se a narrativa com abordagem doutrinal em exceção. Atenção, pois há o deferimento a correlação entre o descrito quanto herético e o trazido pelas santas escrituras.

Admoesta-se a não se fazer correlações à proteção da santa religião.

Merece-nos atenção que toda essas narrativas, que as considerações variadas sobre os Céus e os “Re’nos” na verdade são a busca do direccionamentos dos egos, dos sentidos e das vontades e das interpretações ao justo. Por vezes que parece-nos tão conturbados o que muito difere do Governo da

Cidade em necessidades, as necessidades etéreas e inferiores é o dirigir “das afetividades” a citação popular que muito se se reverencia por Santo António de Padova e Lisboa(1195-1231) de que é o que temos em “nossos corações”.

Entre Céus e “Re’nos” a Odisséia escrita por Homero torna tais narrativas entre os “Re’nos dos Céus” em diálogos didático a abertura dos corações a tais mistérios. Neste encontro-me quanto Telémaco a procura de Ulisses para proteger o Reino de Ítaca dos “cremáster dos prazeres” a Helena. Entre corações “alameados”, ou de Antino com emboscadas ao príncipe; “ruminando pensamentos” de lado-a-lado; outros “forjados no íntimo” com auxílio de Athena, “desfalecidos” e aos “joelhos” em oração; “dilacerados de angústia”[8]… É a frente que se busca tecer com verdade à impiedade.

Diante dos Mestres e dos Professores e sentidos amenizados pela “encarnação” trago alhures breve descritivo-reflexivo-pensamento que aborda o rei Salomão (990-931, reinado 970-931a.C.) em Governo e o Governo das Cidades, feita em sala de aula aos 13(treze) de Novembro(11) de 2024(dois mil e vinte e quatro), com a mera menção ao facto do Julgamento, ora compartilhado por Correio Eletrónico [23 de nov. de 2024, 12:49]:

> Percebemos [n]o Julgamento de Salomão, o qual não divide e entrega[a criança], mas o Julgamento do rei Salomão tenta sentir aquilo que é mais íntimo e conforme os instintos primários para perceber e deferir um Julgamento por vezes inusitado.
> Salomão, tem diante de si duas mães que avocam a maternidade de uma criança.
> Este tenta de todas as formas perceber, o âmago daquelas senhoras e os factos e as circunstâncias que a levaram diante dele mesmo. [E] dele quanto Magistrado e Rei. Salomão esta diante de duas mulheres do seu povo e da mesma substância e categoria. Salomão ao fim e tendo feito investigações determina: que se corte a criança ao meio e [se] dê a cada uma, uma parte, a uma da cintura para cima, a outra da cintura para baixo, ou, ao meio em esquerdo e direito. Ao ouvir a Sentença, e, antes que se levasse a criança uma delas prosta[-se] de joelhos perante o Rei, e grita: “não! Não Matará a criança! Matem a mim, mas não a criança! Feia ou bonita é um fruto [neste é possível escrever “criança”]. Salomão defere a criança a mãe que clama. Por quê Salomão [reformou e] deferiu essa Sentença? [É] Pressuposto de que havia o amor de mãe, abnegação, preservação, quis ele saber e induzir o extremo para que diante dos argumentos se visse a verdade. Mas [n]a [narrativa-]história[-ca] não conta o que acontece com a mãe que fica sem a criança. Dividir, cortar, cindir, retirar… Talvez[,] a resposta esteja dentro de nós, como esteve na mãe. Se perguntarmos a Criação, às células e [a] matéria, se elas gostariam de se constituírem (pedras, argila, metal, madeira) a Basílica de São Pedro no Vaticano - cito ante ao estudo e projecto realizado em IA - e para essa se constituir teríamos de ter todo o sistema para essa construção qual a resposta teríamos? Tudo volve a um fim/destino/objectivo único, construção do arco edificatório ou as técnicas da cúpula da Panteão e Catedral de Maria de Fiore.
> [Neste fazer-se morada decorrente de industria e empreendimento da empresa humana aos Céus em louvor à ciência recebida, tendo a participação da Criação.]
> De ambos os lados há a noção de preservar e a maternidade. A manifestação de uma e o silêncio da outra permite uma Sentença, o que não significa que seja justa[.] [F]ez Salomão eclodir um sentimento em ambos os lado latentes: preservar o que se discute, uma se cala e outra fala. Ambos, uma em silêncio outra em manifestação**, anuíram no preservar a criança viva**. Hoje

[8] HOMERO. **Odisseia**. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Introdução e notas: Médéric Dufuour. São Paulo, São Paulo, Brasil. Editora Nova Cultura, 2002. P.318. Rapsódia IV. 52-71.

> perceber-se-ia e não registrado de que esse sentimento é o início da concórdia, achar pontos em comum para iniciar o ponto de convergência e paz e solução. [GRIFO NOSSO]
> No aspecto ideal (…) ambas uniriam esforços e condições para deferir o melhor e as melhores condições ao filho[.] [D]epois daquela Sentença pois temeriam o seu Julgador, o bom e justo Rei deferiria a ambas o auxílio necessário e constitutivo para que ambas cuidassem do filho. Essa é a função de um estadista governante em função. A Igreja toma esse exemplo e no Baptismo apresenta o novo membro e os padrinhos com o intuito [de] que a comunidade os ajudem e ajudem aqueles membros quanto fraternidade. Havendo ou não pontos intrínsecos ou ocultos nas mães decorrente das personalidades ou histórias pessoais ou reflexos ou resultados, serão substituídas pela amorosidade do cuidado e do zelo. A polarização que nos foi reproduzida num período e momento entre Dona Zilda e Dom Evaristo Arns demonstra essa tendência de polos por qual razão? Fome ou Mensagem?

Entre "Julgamentos" retornando ao criado quanto ao feio ou quanto aceitável ou "não perfeito" temos o auxílio à interpretação de um possível absurdo com as contendas judiciais do aborto, considerando a anencefalia ou "néscios-aristotélicos" se se consideremos que se se trata dos casos judiciais de concessão de aborto em casos de estupro, estes condenados pela Santa Madre Igreja.

Quanto factor do conhecer-se humano há o "hábito do medo e da ousadia (…).O mesmo se pode dizer dos apetites e da emoção da ira: uns se tornam temperantes e calmos, outros intemperantes e irascíveis, portando-se de um modo ou de outro em igualdade de circunstâncias" (ARISTOTELES,Livro II,01,15-20) pelos citados Evangelhos e diante do mau ou do feio, considera-se que perante Nosso Senhor Jesus Christo há o justo, medido, proporcional, adequado, ponderado, equitativo de se aplicar virtudes, "avirtudes" e "invirtudes" conforme a necessidade do remédio e do paciente de modo movível à salvação da alma: "'aquilatar(esp)' nas[em e a] diferenças dos characteres[9]"[10]. Nos cenários dos amores e do casamento parece mais próximo pois permite a tempestividade das almas pela intensidade dos amores vividos, seja pelas potências implementadas "acirradas" entre mente e hormônios, pelo qual o tapa da mulher ardente entre olhares fulminante-carentes defere o abraço entre lágrimas a ambos desfalecidos em reações "calientes(esp-argentina)", em "arrulhares"[11].

Em lógica fálica pode-se considerar quanto a mais sensível e de impacto general por ser perene, ao contrário do assassínio - natural ao facto da vida - vez que ao fálico pelo assassínio em guerra ou estupro-terror-continuado há alteração de valor, ou claro demonstrativo da verdade individual em detrimento da verdade universal. Aristóteles de Estagira(384-322 aC) demonstra-nos essa aplicação

[9] Characteres: "caracterismo(esp)": de charáter conjunto de qualidades ou circunstâncias próprias.
[10] ARISTÓTELES DE ESTAGIRA. **Ética a Nicòmaco**. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Borheim. Versão Inglesa W.D.Ross. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Editora Atlântica, Editora Abril, 1984. P.47-236. Livro II, 01,20-25
[11] O poéta romano Ovídio (43 a.C.18?d.C.), é que defere esse entendimento mais palpável em literatura:
É ali [no leito] que nasce a Concórdia, sem armas; é ali que nasce o perdão. As pombas que, ainda agora brigavam, unem os bicos e os seus arrulhos são uma linguagem de amor.
OVIDIO DE NASO. A arte de amar/Ars Amatoria. 1ª Edição. Trad.: Pietro Nasseti. São Paulo, São Paulo, Brasil: Editora Martin Claret, 2007. P 69.

fálica(estupros) e guerreira(assassínio): “ arrosta coisas terríveis e sente prazer em fazê-lo [quanto expectador estimulante, ou, actor excetutante], ou, pelo menos não sofre com isso, é bravo, enquanto o homem que sofre é covarde”. Sabe-se que o Policial ou o integrante das Forças Armadas em estado de guerra ou necessidade aplica violência contra seu próximo sofre e para tanto recebe treinamentos e condicionamentos para execução da actividade de “proteger e servir”. Contudo em âmbito da alma o conforto espiritual só advém com a verdade e o alívio de que havia o direccionamento ao fim justo e bom, mesmo diante de sua não aceitação ou incompreensão atendível sòmente a contemplação “profere-se” o conforto pela Graça aceite. Confissão da ignorância. Mister se faz a elucidação de que Aristóteles de Estagira(384-322 aC) no mencionado Capítulo descreve os estados dos géneros humanos em prêmios e compensações mentais para a direção das almas, cabendo aqueles com mais discernimento ou capacidade de direção ao intelecto jovem e moldável pelas impressões sensíveis as modulações do Charáter, ou aquilo que deve “enraizar” e em si mesmo do que recebe de fora ao modo de se detiver um “coração impuro” este por mais que sinta dores ao seu âmago passe a sentir prazeres pelo “intelecto” e senso de dever cumprido, passando a ser um “bravíssimo-das-justas-virtudes”, ou um violinista que vence a ignorante sociedade em sua arte; em vez da prostituição por seus dotes fálicos ou sangüinolências de impropriedades tanto na alma quanto pessoal de ser usado e usar.

Perante os “pecados da juventude” que podem ser cometidos por anciões, aqui traduzimos quanto as vociferações das vontades libidinosas, e considera-se as surubas, as orgias, as bacanais, os “triclinium” em resultado do desespero último do âmago ser que grita em denunciante despedida: não há mais nada além da juventude, não há mais nada além do pénis e dos prazeres vinculados, não há mais nada de mim, só há experiências fisiológicas endorfinas. A juventude está ligada as ilusões da beleza, as ilusões dos tratos, as ilusões dos tamanhos fálicos e desenvolturas elásticas, as desenvolturas das refrações de gozo, o volume de parceiros, a quantidade incapaz de processar psíquica e espiritual, para deferir alguma saciedade do que nunca se espera: esperança do amanhã. Em linhas médicas é estar com sífilis(“Treponema pallidum”) e tratar com mercúrio injetado directo na uretra peniana ou vulva. Gostar-se-ia de deferir o entendimento que os “pecados da juventude” seriam o mesmo que provar frutas ou provar ou ter experiências, mas nos moldes sobreditos não se trata de “frutos” literais, são almas condicionadas e aceites a terem a experiência transcendentes humana, uma vez que a experiência humana é a oportunidade de transcendência a dadas almas considerada pela Santa Doutrina a aproximação dos primeiros degraus celestes: “salvação das almas pelo baptismo”.

Em linhas gerais é a lógica da categoria e das substâncias constitutivas dos seres e das e das almas ao passo que quando uma alma ou ser toma a condição humana e este homem quanto onívoro e

tomando sua consciência quanto tal não comete antropofagia "substancial originária" ante o deferimento do baptismo, embora todo a criação possua Deus em essência.

Em hipótese herética, incorrendo o baptismo general ou a suscitação da essência original de Deus em todo a Criação, ou trazendo toda criado conhecido ou desconhecido a sua própria essência original, mesmo na lógica existente, é o mesmo que a alteração constitutiva do ser à adequação formal ou fôrma em graus à renovação das coisas em sistema [da Biologia quanto ecossistema]. Da Biologia: o ecossistema à aprendizado e tomada de consciência estrutural formativa gradativa das almas. Em atenção a correlação a similaridade de verossimilhança quanto fonte de pensamento: a Santa Doutrina limitará em devido representar: embrião, nascituro, criança, adolescente, adulto, velho, ancião.

"Por outro lado, para usarmos a frase de Heráclito, é mais difícil lutar contra o prazer do que contra a dor,"[12] defere-nos a possibilidade de falar do sexo não sacramental[união de alma], ou do sexo com ou sem retribuição financeira[em tese a justo fim a próprio justo sustento em locação ou comodato]. Pela constituição encarnatória humana em sua integralidade do ser fica mais credível o que se tentará exemplificar. Em heresia. Imagine-se que ao se ter sexo com uma pessoa se deixa algo com essa pessoa, se deixa um dedo das mãos, ao se ter sexo com 20(vinte) pessoas, a pessoa nascida com 20(vinte) dedos, sendo 10(dez) nas mãos e 10(dez) nos pés fica sem dedos; se em contínuo continua a ter sexo com outras pessoas acaba sem corpo e cabeça restringindo-se a um falo ereto, logo, sem corpo, sem cabeça ou sem outros meios identificatórios a pessoa nascida humana se torna um peça isolada e escrava do que se se resumiu voluntariamente ou em cessão aos "prazeres" não restando nada nem meios de sentir "dor", se torna escravo do que a si mesmo resumiu, não há dor e nem prazer, há o contínuo mecânico ou se torna "desabrido(esp)" um falo de um adulto sem sabor e que tem o mau. Se sente um vazio existencial. O uso de estupefacientes, o uso de medicamentos, o uso de estimulantes dos mais diversos, reflete o reactivo físico: necessidade de elementos artificiais para feitura do considerado prazeroso. Na contemporaneidade há uma expressão que merece menção: "a sinceridade de um falo ereto de um idoso em refração[13]".

Nesta construção herética menciona-se o "sexo e o falo" por ser meramente mais atestável e didático, e, em referencial mais fácil pelos sistemas biológicos de excreção e reprodução com efeitos laboratorial e "de efeitos". Mas em heresia e preservando-se as referências, aos efeitos das "culpas" e "pelos pecados"[sentido neste] em suas representações alegóricos dos sentidos, e homem zodiacal auxilia-nos, as doenças psicossomáticas da mesma forma de modo que o Purgatório ou Inferno ou

[12] ARISTÓTELES DE ESTAGIRA. **Ética a Nicòmaco**. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Borheim. Versão Inglesa W.D.Ross. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Editora Atlântica, Editora Abril, 1984. P.47-236. Livro II, 03, 5-10

[13] Entende-se refração a capacidade de reaver-se mesmo após o orgasmo estando apto para outro orgasmo com pénis erétil

outros são tentativas para que o que foi perdido pelas culpas(mesmo em inocência, incutidas); pelas incompreensões refletidas em actos ou omissões ou culpa incutidas; pelas modulações das personalidades empreendidas pelos daemonos e demónios em reflexos negativos; pelas próprias necessidades ou incursões que se desconhece; pelo aprimoramento mesmo, quiçá; pela dádiva de ser "tão-querido" quanto mais perfeito e passado por tais aprimoramentos dos mínimos detalhes, de factos mínimos e sem importância que se se tornam um "ser-próximo"[expressão trazida a preservação do que quanto original-Criação em não acréscimos de mobilidade da palavra em tons íntimos sexuais ou sensuais]. Por logo passar pelo Purgatório ou Inferno é a oportunidade de se reconstituir ou a alma ou o ser desconhecido em [salvo melhor expressão da Biologia fisiológica] "hidrolise" do acumulado ou "decantado na saturação do ser". Dessa modalidade de procedimento de modelação[modelar, não quanto modelo] que defere algo que muito parcamente se regista é que através dessas "hidrólises" e das fortificações das partes infernizadas, seja pela vontade em plano material(mais fácil e leve), seja no inferno pesaroso e danoso, permitem a formação do charáter nos moldes populares que entendemos, o que nos permite que independente das famílias e meios de possa afirmar seguindo-se de predicativo: o charáter da pessoa é (…) segundo o ethos (…). O que possibilita-nos deferir a afirmação que durante a modulações das vontades cada alam ou ser possui maior resistência, maior condicionamento em dada parte do "corpo zodiacal"[seguindo-se lógica deste parágrafo às adaptações necessárias]. Há de proveito nesse parágrafo a salvação das almas o deferimento ao sufrágio das almas aos infernais conhecidos e desconhecidos e as almas suicidas, não havendo dupla condenação em didática à valoração da vida deferida. Ademais defere aos seres fantásticos existentes novos sentidos, em verificarem junto aos "seus pacientes" pontos mais fracos do ser deferindo as devidas fortificações das partes mais fracas[o que se se escreve em pensamento a Medicina-fisiológica-ortopédica] permitindo o retorno dessa alma "modulada"[modelar, não quanto modelo] conhecida ou desconhecida à habitat conhecido ou desconhecido.

Em demonstração da gravidade e fulcro a economia da Graça e das visões da Graça em Coroa, a menção e compreende-se dessa forma a didática cathólica desses séculos anteriores em demonstrativo a consciência à Humanidade das dores que se perpassa as modulações da vontade, ao passo que a piedade divina defere-nos o esquecimento do processo descrito, e suscita pelo esquecimento e a oportunidade de novas oportunidades em liberdade na vida em livre arbítrio. Subtileza do toque a uma flor de gardénia é o trato das almas ou petalazinhas de violetas. De modo inapropriado mas cuja a única referência que se pode conceber na actual conjuntura é perceber que o Inverno em graus é similar ao tratamento metalúrgico do aço ou ferro ou indústria férrea em refazimento da alma conhecida e desconhecida. Outrossim, ratifica-se o chárater transcendente da alma conhecida ou desconhecida em

trato das almas aos sistemas, mecionados à referèncias quanto: as casas, as moradas, as circunstâncias ambientáveis, em material o Zoológico artificial, sendo ainda parco demonstrativo da complexidade pela expressão “Zoológico artificial”. Entende-se “Zoológico artificial” os ambientes naturais sem a presença humanóide.

Os Santos Sacramentos e Santos ofícios permite-nos o justo discernimento de deferimento do tempo e da vocação, por necessidade inclui-se o sacramento da Ordem em Caelibato em oportunidade de se “estar sem companhia” e se poder estudar e dedicar ver a passagem do tempo em alinhamento a Criação, tal qual a possibilidade de se viver a vida monacal: ver e sentir o tempo com o livro na mão e em serenidade passível a ver as linhas do vento ou contar pétalas que caem de uma roseira.

Concernente ao Santo Sacramento do Baptismo e do Crisma à frente do Sacramento do Casamento e da Ordem, parece-nos que não há incongruências quanto as disposições, ou seja, os padrinhos elegidos podem ser os esposos ante aqueles que não Baptizados ou Crismado e podem ter proferido os votos ao Sacramento da Ordem. Há possível incongruência decorrente das práticas sociais e colectivas, mas o Sacramento do Matrimónio e da Ordem absorvem e são-lhes exigências em anterioridade o Baptismo e Crisma. Dessa feita, e em análise a caso concreto, e direccionado ao Santa Sé Romana aos através de Correio Eletrónico ao Egrégio Dicastério Romano, com o título “CasoPessoal. PEDIDOdeOrientação Pastoral Individual. Homossexualismo” aos Dias 17(dezassete) do Mês de Junho(06) do Anno 2025(dois mil e vinte e cinco) às 23h46m, sobre minhas peculiaridades Daniel Schneider Guedes Alcoforado e Claudinei José Albino, sendo eu padrinho de Crisma deste nos necessidade lógica e manutenção do zêlo e cuidado d’alma em possível preparativo a regularização da condição de convivente a efectivamente more uxório, sendo esse primeira aproximação dos altares o deferimento e ratificador do sentimento e intento e gratuidade, liberdade e comprometimento da vontade, conhecendo-o e o tendo, se Claudinei José Albino aceitasse, irmos a segunda “volta” aos altares para o deferimento matrimonial-sacramental, aos moldes ratificados metafisicamente aos Dias 18(dezoito) do Mês de Fevereiro(02) de 2026(dois mil e vinte e seis).

O vazio existencial defere e o resumir-se fálico ou resumir-se sexual é o mesmo que anular as potências da alma ou as potências integrais que nascidos. Dentre elas é a vivência da Criação e da experiência de nós mesmos aos condicionamentos ao preenchimento de algo que foi retirado em desarmonia do prazer. Em construção inapropriada, mas que merece menção a pensamento, parece que é a desarmonia do falo que trouxe o vazio leva-se a busca pelo mesmo falo a razão desse vazio existencial, em questionamento: por qual motivo esse elemento que deveria ser de prazer e complemento de união entre “seres”[lícito e regular] está trazendo e sendo “chanceler” ou “representante” do vazio que deixa? E não inspiração as artes, à cultura, a estar e ver as belezas dos

pássaros que cantam e que inspiram ou as sinfonias e peças teatrais e literárias ou “borboletas no estômago”.

Admoesta-se a atenção em não se fazer correlações em início devendo-se deferir a proteção à santa religião, desta mencionam-se conceptos.

Considerando o amor-verdadeiro que se faz em matrimónio sacramental. O sexo matrimonial e sacramental permite justamente o contrário do sexo casual, é a troca simbiótica celular de modo proporcional e em “characteres”, ou seja, além das naturais e deferíveis pelas virtudes e purezas e nobrezas de ànima. Mãos que se reconhecem mãos pelo toque mútuo do outro com o sentimento de amorosidade e afeição em empatia de acolhimento integral do ser. Pés que se reconhecem pés e se aquecem em acolhimento e cuidados mútuos. Troncos e peitos que se reconhecem e se alinham em abraços. Cabeças que se conhecem cabeças pelos ombros e cafunes e cheiros postos naturais ou artificiais que se convidam ao “cheiro do cangote” ou encaixes da nuca. Genitalha e genitalha que suportam o furor e os calores e as intensidades de todas as células. Entre duas pessoas que se entregam em fidelidade e mutuamente, a voz reconhece a voz com intuitos de casal, a água interna se move em água por factores iónicos, dada célula se move ao encontro de cada células em factores proporcionais e hormonais, o deferimento em ápice pelo sacramento é o deferimento a união de almas e “ànimus”.

O santo sacramento do matrimónio defere a jovialidade em “animações”[sexuais e vida e testemunho e virtudes].

Frisa-se, ademais, que inexiste divórcio [Mateus Capítulo 19]. O casamento é indissolúvel de todas as formas, o que ocorre são armações em construções ritualísticas e procedimentais à piedade com vias de que as “aderências” existentes sejam sentimentalmente mitigadas e sobrepostas ou justapostas até que se torna possível “sobreviver” ou deverir algum tipo de “não ‘concern(en)’”.

Muito embora a Santa Madre Igreja Cathólica Apostólica Romana[14] reconheça a encarnação, sendo acto próprio deliberativo das potências encantatórias, entende-se que seja possível, com ajuda da Graça ,o aprendizado pela fé e pelas obras da humanidade em “alma humana”, independentes das confrontações formativas da encarnação e adequações fisiológicas das almas à condição humana de que é possível a emenda e a correição e a mudança em uma única vida encarnada. Quando se vive em “religare” se ignora as feridas passadas, quando se ignora as ofensas, quando se se vive a absoluta expectativa das bem-aventuranças e se defere o perdão, é-se possível numa única “encarnação” alcançar a santificação. Nosso Senhor Jesus Christo ensina-nos a intrepidez diante da injustiça e defere-nos a dignidade de resistirmos a injustiça, lutarmos pela castidade e continência e pelos votos e pela

[14] Admoesta-se a atenção em não se fazer correlações em início devendo-se deferir a proteção à santa religião, desta mencionam-se conceptos.

verdade pelo que se crê e ao que se é[15]. O mistério da Encarnação e Crucificação para que Deus feito-homem, assumindo a natureza-humana, também se colocasse quanto "humano" ou "criatura" em suas condições de Deus e detendo em si o entendimento: eu já fui humano, da mesma forma que diante da Santo Inquisidor não há réus mas o Santo Inquisidor da Santa Inquisição que é orientado a colocar-se a si mesmo quanto Magistrado e Magistério da Igreja. Amplia-se a este o mistério herético que aduzir-se-á quanto "Heiliger Geist(de)" e neste o incentivo à Encarnação.

[Mensagem directa simbólica direccionada]. Advêm-nos de Sua Santidade o Papa Simão Pedro Primeiro, Apóstolo (-67, reinado 30-67) o convite que se mantém nos Reinados Apostólicos em apostólico chamado de sermos missionários de Christo com humildade e mansidão, a exemplo prático-evangélico: nos idos de 2022(dois mil e vinte e dois) pude fazer um estágio a imersão da mente humana e seus estado na Casa Verde em Santa Tereza, ali junto a tantos em vez de revolta-me e com medo anterior da família pelo modo com que trataram alguns anciões e outros e além do modo com que tratavam os santos e anciões, pude entender através de outros a necrofilia e tantas outras "fugas mentais" ou "construções mentais" ou "correlações mentais" humanas. A vida racional e sóbria-consciente perpasse pelo entendimento em manutenção da pureza de coração. Noutra maneira é ser jogado a abismo ou foços espirituais "pelos pecados"[sentido neste] - a exemplo - fálicos e juntos a seres fantásticos, devoradores de almas e regurgitar ou mesmo destruidores das almas, ser olhado por esses e compreender e ver nelas a mesma docilidade da Criação - as gari das almas, do que caem ao chão[16] - andar pelos Caminhos "como em serenidade budista" mas "quanto sereno católico"[com possibilidade sexual lícita e regular, difere-se budismo do catholicismo de que no Budismo é a plenitude do ser iluminado, no Catholicismo é a plenitude do ser iluminado tendo vida sexual ou a castidade: "liberdade de estar", o que exige maturidade até para leitura e interpretação]. em possibilidade textual defere-se a este mundo o encontro dos mundos em possibilidade de "network" ou aprendizagem ou troca-de-"relatos", sendo missionários-apóstolos-"jesuítas" e sermos "lux" dos "mundos"[17].

[15] Com dificuldade de escrita tento manter a coerência textual e doutrinária. Recordando-me da Santas Virgens martirizadas, do Santos Mártires pela Fé e da Sã Doutrina que defere o desafio de perdoarmos os algozes, neste tendo colocar em letras a suportar convivência, neste e no segue entende-se o a afirmativa de se pagar o que se deve, e tendo, a ratificar tal entendimento, embora se se defira o entendimento que as exigências sacramentais, arrependimento e contrição. Perdão: não se pode alterar o mau ou mal praticado, mas podemos escolher o bem que pode ser preservado e se escolhe fazer.

[16] Do que mais parece uma apresentação da "película Jumanji" sobre do "jogo Jumanji", sobre almas e personagens na vida, frisa-se a vida não é um jogo, são vidas em concreto que afetam directamente as almas, busca-se da educação das almas e edificação das almas.

[17] República de Portugal. Presidência da República Portuguesa. **Discurso do Exmos.Srs.Presidente Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa: Sessão Solene de comemoração dos 40 anos de adesão à União Europeia da República de Portugal e Reyno de España**. Estrasburgo, França. Parlamento Europeu, 21/01/2026[21 de janeiro de 2026]. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=c_it3i4dTbY> acesso aos 22/02/2026.

"Dos mundos" e mundo lusitano que auxilia-nos entender o Universo e nosso universo interior em paridades intrínsecas(material e espiritual). "Dos mundos" expressão que avocamos e trazida da intervenção em discurso feito pelo Exmo.Sr.Presidente da República (1948-, presidente 2016-) na Sessão Solene de comemoração dos 40 anos de adesão à União Europeia da República de Portugal e Reyno de España[18].

[Mensagem adaptativa mas directiva a peculiaridades a casal único] Entre "idas-e-vindas" e sexualidades e sobre outros estados da alma, Aristóteles de Estagira(384-322 aC), Regra Beneditina (sec.VI), orienta-nos o que são a formação e educação da alma, e, se reconhecendo a sensualidade encontrar ou ser encontrado, salvas e ser salvo, aqui se avoca a parábola da dracma e seus símbolos, acrescido do símbolo da viúva, neste se menciona que tendo deixado tudo que tinha no Templo, a viúva ouve no caminho que seu marido estava perdido, vivo em retorno do mar, e corre, acha-o sem memória e aturdido e perdido, mas grita e diz a todos: "achei o que estava perdido! Sou "fortu-nato[19]". Por Nosso Senhor Jesus Christo e a Santa Igreja Cathólica Apostólica Romana acertam e acreditam que "abelhas" e "moscas" em respeitosa convivência podem se tornar polinizadoras, uma vez que o padre ensina a lavar as mãos dos pecados.

A hipótese possível de que a união esponsal seja estar em mútuos diante um do outro, seja estar em mútuos lado-a-lado, seja estar em mútuos "ajudante", seja estar em mútuos "companheiro", seja estar em mútuos complemento, seja estar em mútuos parte, seja estar em mútuos entregar-se, seja estar em mútuos ser "hum", seja estar em mútuos vida e liberdade e edificação. Dessa maneira se possam ter uniões santas, que mesmo sem votos ou palavras, entre actos e omissões, independente de determinativos, limitadores ou ampliadores seja possível a "unidade" matrimonial-sacramental; e, santos colocarem-se diante dos altares não apenas conciliados com "o irmão", mas conciliados consigo mesmos, conciliados com as naturezas, conciliados com as sensibilidades e sexualidades, não mais por "tradições ou feitos antigos", mas a conclusão do prenunciado por estes "em denotativo - que se atesta após" - da Graça o alcance da melhor forma de tornar "uma árvore", "um leão", "uma abelhinha", e de uma pessoa humana, finalmente, se possa sacramentalmente, livremente e pacificamente colocar-mo-nos perante aos altares não mais para holocausto, mas Ação de Graças, e, se dar as mãos e haja sentido

[18] República de Portugal. Presidência da República Portuguesa. Actualidades. **Intervenção do Presidente da República na Sessão Comemorativa dos 40 anos da Adesão de Portugal e Espanha às Comunidades Europeias**. Estrasburgo, França. Parlamento Europeu, 21/01/2026[21 de janeiro de 2026]. Disponível em <https://www.presidencia.pt/atualidade/toda-a-atualidade/2026/01/intervencao-na-sessao-comemorativa-dos-40-anos-da-adesao-de-portugal-e-espanha-as-comunidades-europeias/> acesso aos 22/02/2026.

[19] No texto: Fortunato, utilizado quanto nome próprio, neste em significado das palavras formativas, deferimento poético em substantivação de complexo de sentidos e actos, compõem-se de: "Fortuna"; nato:nascido, não adotado afortunado ante prefixo "a":ausência].

em rezar em latim, em homenagem a Sua Santidade Papa São João Paulo II [Karol Józef Wojtył](1920-2005, reinado 1978-2005): “Pater noster”.

A hipótese possível de que a união esponsal entre dois homens defira a compreensão das naturezas, suportando e contendo a juventude e os armadilhas da vida, tal como a desenvoltura e a beleza, frente aos dias e mundo em cuidado mútuo e atenções mútuas, em dedicação e trabalhos mútuos em dedicação a terceiros até ao desafio das idades e da velhice, tendo nesta o desafio de manterem-se mutuamente interessados e naturalmente eretos ou viris mutuamente aos 100(cem)anos, numa expectativa de 80(oitenta) anos, o que é possível.

A hipótese possível de que a união esponsal entre duas mulheres defira a compreensão das naturezas, suportando e contendo a juventude e os armadilhas da vida, tal como a desenvoltura e a beleza, frente aos dias e mundo em cuidado mútuo e atenções mútuas, superando as necessidade fálicas e intensificando as carícias, os afagos e a companhia, em dedicação e trabalhos mútuos em dedicação a terceiros até ao desafio das idades e da velhice, em desafio de manterem-se mutuamente interessadas e não tomadas pelas obrigações e trabalhos.

A hipótese possível de que a união esponsal entre homem e mulher a compreensão das naturezas dispares e modos opostos e contrários, em convite a dialética integral do ser, que nas diferenças suportadas em compreensões modulam-se a dádiva de serem genitores e independente das aparências que se configuram superarem as armadilhas da vida, tal como a desenvoltura e a beleza, frente aos dias e mundo em cuidado mútuo e atenções mútuas, superando as necessidade fálicas e intensificando as carícias, os afagos e a companhia, em dedicação e trabalhos mútuos em dedicação a terceiros até ao desafio das idades e da velhice, em desafio de manterem-se mutuamente interessados e não tomadas pelas obrigações e trabalhos e naturalmente sexuais com mútuo prazer e ereto e lubrificações mutuamente aos 100(cem)anos, numa expectativa de 80(oitenta) anos, o que é possível, sendo os pés gelados um convite para o amor, não afastamento.

Sua Santidade Papa Simão Pedro Primeiro, Apóstolo (-67, reinado 30-67) advém o convite que se mantém nos Reinados Apostólicos em apostólico chamado de sermos missionários de Christo em teologia demonstra-nos que se o sexo é o deferimento da vida e sua semeadura, torna-se escravo da vida e dessa semeadura. Já a Dedicação a Sã Doutrina e o casamento é a possibilidade da edificação em suas ignorâncias em deferimento ao deferimento da vida e vida abundante e serena e plenitude em gozos sexuais e gozos celestiais em éctases e celeste representação e vivência pelo casamento-matrimonial-sacramental, com acréscimo de não ser só em constituição e peculiaridades ou potências, mas serem dois sendo hum. Doutrine e Tradição constituem-se o melhor fazer-se da vida que se integra

a “naturalezas(it)” ordenadas de cultivo das naturezas de acordo com as sementes, os terrenos, ou, adequações proporcionais vocacionais.

Desta haverá a possibilidade de que tal ponto estejam os dois seres unidos, mas sendo dois e presentes que sejam-lhes permitido entregarem-se mutuamente os corações, pois inexistem mais diferenças, mas completudes. A vida de casal que se constituí basicamente de conviverem e viverem na mesma residência, para possibilitar estar juntos no cotidiano, nos projectos, o diálogo, o tato, as carícias e os beijos, dormirem na mesma cama, o sexo, e acima galgarem patamares para constituir a certeza de que as ansiedades e os medos passam, detendo-se a confiança mútua, não desconfiança, a cumplicidade, o afeto e o carinho.

Muitas das vezes o que se configura quanto pensamentos maldosos ou ansiedades e seus reflexos e quando aparecem, terem a certeza que o falta a ambos é respirarem, se entreolharem e sem palavras se abraçarem e respirarem junto ao toque até conseguirem dormir acalentados mutuamente peito-com-peito, pois há medos mútuos que se compartilhar que somente a presença e o toque “desvanecem”.

Muitas das vezes o que se configura quanto pensamentos maldosos ou ansiedades são as inseguranças, que podem decorrer as separações de corpos, nas traições, nas buscas de compensações da ausência do outro que realmente se quer. Fugas.

Noutras palavras, casamento é a união de dois que unem-se em construção de sua casa, e sua família, em imersão e emersão contínua e constante junta e unida, nos sabores e dissabores, mas sempre com sabores mútuo. E casados e pela ação da que se voltam à edificação de novo ser. Esse novo ser pode ser ramificações em multiplicações até que chegue ao chamado filho ou nova alma gerada espiritual, “não criada”[20]. Filho não é fruto, neste filho constitui-se quanto a verdadeira herança constituída gerada[21].

O “filho” é aprendiz a agricultor, neste está o húmus que os pais-genitores ou padrinhos ou próximos-educadores cultivam. Planta-se em educação no filho-aprendiz. Os “modus” com que tratamos e cuidamos dos filhos reflete em último o que plantamos e cultivamos em nós, em mais, nossa empatia e os modos com que tratamos os outros reflete o que plantamos e cultivamos em nós. Pelo baptismo em estado de necessidade e as intercessões e rogos e fé da Igreja se confia no Sacratíssimo

[20] Em heresia a referência Biologia à material-espiritual: “esse ovo-testicular espiritual que faz-se deliberativo à quanto ovo-ovário referenciativo natural de grau-“gradus(lat)”.
[21] O meio natural explica pela genitura ou constituições de DNA. Nessa constituições derivadas metafísicas da potência existente. A não completude entre os pares, ou insaciedades espirituais e sexuais substituídas pelas fisiológicas, defere as compensações do não sabido e não compreendido a seleção do que é agradável ou desejável refletido no desejo sexual. Sendo um referencial derivado natural, ou, da seleção natural em busca das melhores constituições fisiológicas. São denotativos da brutalização dos espíritos.

Espírito Santo pelo Santo Sacramento Comunitário da Missa, entre vivos e mortos, a confiança da felicidade da conversão e cuidado daquela alma confiada em acto furtivo de necessidade.

Talvez aqui se se compreenda a potência deferida fálica: potência a união fisiológica de todas essas uniões, ou, elo de ligação, pelo que algo feio esteticamente passa a ser considerado de utilidade e constituição "bella" por seus usos em potência. Pelo amor-matrimonial-sacramental a potência é elevada ao amor-marital e harmonioso musical pela arte, tocando-se bem ou mau, o toque é elevado a patamares que inexiste técnica, inexiste limites, inexiste fisiologia ou idades, o que move não são factores sensíveis mas psíquicos-metafísicos em relações da verdadeira natureza humana.

O contágio por doenças sexualmente transmissíveis por um do casal ao outro pode-se dizer que é a reflexão fisiológica em denotativo do espiritual. A necessidade de uso de elementos artificias ao sexo ou a necessidade de outros estímulos a união marital, de convívio ou legitimadora sexual, é o reflexo das doenças de almas que se tornam inócuas[22]. Logo, a negativa da religião e dos sacramentos torna-nos ímpios[23].

Pelo qual temos os "ímpetos internos reprodutivos", interpretado das maneiras mais diversas, os quais aos mais sensíveis e espirituais podem confundir quanto "tesão" ou "vontade sexual", as reacções químicas e celulares e renovações e trocas de substâncias quanto sexo, logo, estímulos internos de renovação celular diária quanto ànimos de tesão que deve ser expelido ou direccionado a actividade sexual prática, sendo violante da alma pela impropriedade.

Aristóteles de Estagira(384-322 aC) e Jesus Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?) unem-se na afirmativa de que "todas as coisas nos vêm por natureza[24]", contudo ousamos dizer que com Isidoro de Sevilha (560-636, epíscopo 600-636) e o "religare" e o hábitos pode-se criar o "charáter[25]". Sendo o charáter mais que o que recebemos e mais que a natureza e nessas constituições de naturezas e modulações "graças ao ensino[26]" constituir o "éthos humano".

---

[22] Em outras palavras, vazios, escravos, escravizados.

[23] [132] ímpio que não se põem na piedade da religião. Iniquus(inícuo) em seu sentido próprio se diz daqueles que não se é igual (non aequus), senão desigual.
Isidoro de Sevilha. Epistemologias. Livro X, 132, pg 815

[24] ARISTÓTELES DE ESTAGIRA. **Ética a Nicòmaco**. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Borheim. Versão Inglesa W.D.Ross. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Editora Atlântica, Editora Abril, 1984. P.47-236. Livro II, 02, 20-25

[25] O charáter por natureza, significa uma impressão recebida por outrem.
"Dicendum quod character, de ratione, dicit aliquid ab aliquo derivatum"
TOMAS DE AQUINO. **Suma Teológica. Quaestio XIX De Ministris clavium Questão XIX Dos ministros das chaves Art. II - Utrum Christus habuerit clavem Art. II Se Cristo tinha o poder das chavesSuplemento.** Vol. X. Trad. Alexandre Corrêa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Livraria Sulina Editora. 1980. P. 4445-4891. Pg. 4557

[26] ARISTÓTELES DE ESTAGIRA. **Ética a Nicòmaco**. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Borheim. Versão Inglesa W.D.Ross. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Editora Atlântica, Editora Abril, 1984. P.47-236. Livro II, 01, 15-20

O criado é decorrente da vontade Celeste e da vontade, por obra da Graça mesmo em utilização da união de elementos contrários ou não naturais que podem-se constituir por efeitos artificiais: milagre físico à nível humano em explicação mínima parcial ao alcance passível, não confirmado, teológico.

Noutro demonstrativo natural-espiritual, considera-se as características constitutivas da "Blattella germânica" em alegoria Evangélica do "Sol", neste substitui-se o Sol pelo calor atómico. Em aplicação alegórica, considera-se que a fúria diante de uma planta não sua do "Pai" signifique a explosão nuclear, a resistência de Lilith, ora Seu criado em derivado a resistência nuclear temos a figura natural representativa didática quanto as "Blattella germânica". Estas da mesma forma que outros seres, tais "Rattus rattus(rato-preto)" e "Rattus norvegicus(ratazana)", ou "Formicoidea(formiga)". As "Formicoidea(formiga)" possuem capacidades construtivas e de organização de nichos naturais e de renovação dos solos, da mesma forma e peculiar que outros animais. As bactérias e fungos, de modo direccionado são os mesmos que dentro dos sistemas.

Dentro dos sistemas e em especificidades próprias, rectas, "justo direccionadas" temos as enzimas, noutras considerações, o refluxo, o câncer estomacal é o justo direccionado em má-aplicação ou excesso ou mínimo ante o apresentado à actuação do destinado ou fim-enzimático, que gerará a "discricionariedade" ou efeito natural ao disposto[à frente].

Entende-se quanto brutalização dos espíritos, o sexo casual desmedido ou sua aceitação a métrica de agremiação de substâncias. Na própria física encontra-se a resposta na busca de constitutivos ao denominado "puro". Noutras palavras beber-se e estar-se em casamento-matrimonial-sacramental é o processo contínuo de purificação simbiótica, sendo possível fazer individualmente aos castos.

Embora seja uma expressão do direito estadunidense que se desconhece o verdeiro significado em aplicação, mas deduz-se, aplicamos em reintegrar do conceito Filosófico, "apple bite". motivo de compreensão de se ter mordido a maçã: conhecer e entender. A Igreja Católica Apostólica Romana pela fé contemplativa e "sabedoria infusa" mantém as portas Celestes abertas aos mansos e humildes de coração. A mansidão e a humildade, independente de tiranos, monarcas, reis, generais, mas decerto diante de um homem justo defere proteção e cuidado independente das origens ou naturezas. O justo reconhece e protege o humildade e a mansidão, àquele que sofre.

Merece-se atenção a palavra "comprazir" ou "complacer(esp)" em heresia e blasfêmia registam-se possíveis causas da más-interpretações das palavras. Seguem-se as hipóteses heréticas sobre a palavra "comprazir", inicia-se com:

Primeira-heresia: *ante omnia secula* nada existia, não existia sexualidade masculina e feminina. Imaginemos que o Criador faça para si alguém para si, embora existam algumas dúvidas, regista-se uma similaridade dos estudos de 2024(dois mil e vinte e quatro), só que que em vez da costela, em

anterioridade, foi algo parecido com que conhecemos na Biologia-fisiologia-humana, actual quanto "vertebra" ou, recentemente[27], a vértebra também quanto "menisco". Ambos no processo da Criação e dos sentimentos, viam-se um, parte da parte, estrutura de eu mesmo, participantes em dois sendo hum da Criação. Ao passo que houve todo desenvolvimento de algo muito mais que a fisiologia-material e uniões: a surgimento da noção do que foi compreendido quanto casamento sacramental-matrimonial. O epíscopo hispalense melhor classifica quanto more uxório o que toma o sentido verdadeiro original[antes da criação de Adão e Eva] permitindo sentido ampliados à adequação da relação esponsal independente da sexualidade nos tempos actuais em gradação histórica. Em justiça, e, talvez os impactos dos estudos à Revelação perpetrados em Dezembro(12) de 2021 (dois mil e vinte e hum) é a figura do Heiliger Geist(Espírito Santo) quanto espírito. Explica-se. Considerando a Biologia-fisiologia-humana e os sentidos bíblicos espirituais, sobre a palavra que se houve; a digestão das palavras e da comida; a correlação médico-espiritual-fisiológica dos sistemas digestivos e sexuais em correlacionar com a criação e seus diversos efeitos é passível de compreensão e lógica possível que o esses dois seres "primeiros criadores", sendo um primeiro e um segundo, seriam dois seres com elementos fisiológicos similares com "falo-cloaca", no mundo natural-animal seria o mesmo que em hipótese-incerta "Rana clamitans". Com a Criação de Adão e Evah, esse segundo original passa a ser "monstro[sem forma]" em melhor expressão quanto "Heiliger Geist(de)", ao seu lugar é colocado um outro ser a imagem e semelhança do Criador ou número hum, sendo este segundo ser a imagem e semelhança quanto número dois; sendo ambos iguais e com fulcro a haver uma diferenciação de qual veio primeiro e qual veio em "segundo-e-meio"[uma vez que o "Heiliger Geist(de)"(Espírito Santo) é o segundo em expressão actual], com o tamanho de estatura e de imagem envelhecida e de tamanho do que se seria similar fálico-original que estaria proporcional ao segundo-segundo-"Heiliger Geist(de)"(Espírito Santo) em proporcional ao sentimento profundamente escondido em amor à humanidade, logo o falo de proporções ao limite da cloaca do "segundo"- "Heiliger Geist(de)" em lembrança e registo de antiguidade e grau de intimidade similar a uma cebola que se come e se chora das lembranças de não se estar junto ao passo que esta nas camadas, ratificando-se em deferimento psicológico-existencial a difusão da genitura e da procriação pelos sistemas reprodutores deferindo-se os impulsos necessários a relação masculino-Adão e feminino-Evah. O senso da ocultação por necessidade, mais a saudade, a ansiedade e a depressão ou tristeza, ensejando o processo de asperar e em sentimento e em neologismo: aspereação de "asperear(esp)", devido a esse "amor" "amor"

[27] Quarta-feira de cinzas, aos dias Dezoito(18) de Fevereiro(02) do anno de 2026(dois mil e vinte e seis), na Santa Missa das 18h00m, na Cathedral da Cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, Unidade Federativa do Brasil, com renovação de votos espirituais.

reprimido e impossível de ser vivido diante da impossibilidade o tempo que dever-se-ia esperar até a revelação da verdade ou confirmação dos tempos do tempo do conhecimento ou "tempo da maçã".

Segunda-heresia: em heresia, o que submeto-me a correição, mas em justiça, regista-se, as diversas histórias e registos feitos ao longo da história da saudade desse amor-original oculto e perdido e que ficou oculto pelo primeiro e que de diversas formas manifestou. Tem-se a impressão que o "primeiro" e o "segundo-e-meio" tiveram desavenças e discussões agravadas com aparecimento ocasional do "segundo", uma vez que estes mesmos não compreendiam e não se apercebiam e as manifestações foram das mais diversas formas e fôrmas e meios; nem estes compreendiam, nem a Criação à imagem e semelhança, ao contrário da Criação-animal. Na tentativa e nas dúvidas e diante das não-clarezas ou da existências das bandagens ou das ocultações ou da possível vergonha de que o original fosse dois "homens" e depois de Adão e Evah, Pai e Filho em identificação de iguais-criados, ensejando as exigências conceptuais socias à Criação-humana o que não correspondia a mente-Divina. O conflito na mente divida entre a verdade e o dever, em dualidade que ambos estão "certos" pode ter ensejado diversas crises e conseqüências.

Terceira-heresia: dentre as crises espirituais e interpretativas que podem ter ensejado após a criação de Adão e Evah e habitação. Regista-se antes à clareza em fazes-versões. Hum: primeiro e segundo, sem forma e adotando formas versáteis à criação da Criação e de si mesmos. Dois: primeiro e segundo encontram a fôrma e forma de si mesmos em suas melhores condições e criam e ampliam e planejam. Três: primeiro promete "continência" referente a si mesmo e para manutenção da relação ao segundo: referente ao criado e criaturas promete "castidade"; primeiro e segundo criam o máximo que podem, segundo se sacrifica em sua forma e fôrma para a constituição do Universo e para planejado e se torna "Heiliger Geist(de)" e de Adão e Evah; primeiro cria o segundo-e-meio para não ficar sozinho e lembrar do local do "Heiliger Geist(de)" e aparece o "Heiliger Geist(de)"(Espírito Santo); primeiro e segundo-e-meio assumem o Governo. Primeiro envia segundo-e-meio para ajudar no governo dos homens junto com anjos.

Quarta-heresia: com a Encarnação de Jesus de Nazareth quanto primeiro, tendo deixado "responsável" aos Céus quanto Pai em denotativo e reflexivo ao original e ao passo ao reequilíbrio à ordem, em metodologia denotável celestial à compreensão destes e também da contagem do tempo e facilitadores referenciativos biológicos-fisiológicos encontramos as práticas de interpretações no subsconsciente ou denotativos a incompreensão do que se vê ante ao que não se sabe ou se oculta em grau de importância e extrema intimidade com medo que esta preciosidade fosse "devorada pela Criação" que é justamente o aparecimento do segundo, aqui nomeado de "Heiliger Geist(de)" ou original. Esse medo de devoração pela Criação" decorrente de várias vicissitudes ou não-conformismos

ou medo de assumir a verdade ou a crise que decorreu, em tese, a este “Heiliger Geist(de)” ou original: “aonde está o amor?”. A esta pergunta que não foi compreendida pelo Primeiro e que ao entendimento do segundo-e-meio eram praticamente impossível a explicação textual, pois referenciava-se a um “labirinto de espelhos” diante das construções feitas. Ao passo que a única forma encontrada para a explicação foram as “asperar” que deu lugar às rusgas.

Frisa-se: não se se questiona ou se menciona sobre feitos outros, regista-se a confiança e os vários sacrifícios feitos para se proteger “Heiliger Geist(de)” ou original, tanto pelo primeiro quanto pelo segundo-e-meio quanto terceiro Espírito Santo.

Quinta-heresia: tenho por certo que o mais denotável que se comete às incompreensões registais textuais está no possível aparecimento do segundo quanto “Heiliger Geist(de)” com a Encarnação de “Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?)”. Desconhece-se quem é o primeiro posto em “responsável” na ausência de Jesus de Nazareth que assume a posição de segundo. Regista-se o segundo-e-meio esta encarnado e com actividade espiritual quanto segundo-e-meio. Regista-se antes à clareza em fazes-versões. Hum: desconhece-se quem assume a posição de primeiro. Dois: Jesus de Nazareth assume a posição de segundo; passa-se a ter dois segundo, o segundo Jesus de Nazareth e o segundo “Heiliger Geist(de)” ou original; mantém-se segundo-e-meio e terceiro Espírito Santo. Três: “Heiliger Geist(de)” ou original fica entre a dualidade do nomeado “Jesus de Nazareth” e o segundo-e-meio. Quatro: com a encarnação crise de identidade entre Jesus de Nazareth e segundo-e-meio. Quinto: crise de identidade decorrente da lógica, solução de Jesus Christo em ratificação de primeiro por mérito da crucificação. Sexto: aumento da crise interna Crise. Ponto: deixa-se que esclarecer e pontuais ante a actualidade, sendo mais efectivo a prática da “resolução e soluções de conflictos”[princípio da Magistratura]. Incompreensões e crises de direccionamento das vontades.

Sexta-heresia, crises de interpretações decorrente do “responsável” e diante do primeiro-segundo e do segundo-e-meio e segundo, diante do que ficou posto e elementos positivos criados a identificação: este é meu filho mui amado em quem me comprazo. “Complacer(esp)”[28].

[28] Neste suplica-se a Nossa Senhora Aparecida para auxiliar em ratificadores do que a foi confiado em absoluta ternura aos 12(doze) de Outubro(10) de 2025(dois mil e vinte cinco), nesta premissa cândida e verdadeira dos intentos o que será em um “digníssimo desvanecer”.
Antes, regista-se que a Santa Madre Igreja sempre condenou o “prazer”, o sexo mesmo a concepção não deveria haver prazer.
Mts 3, 17, e; Mts 17,5. E uma voz vinda do céu, dizia: “Este é meu Filho muito amado, no Qual pus toda a Minha complacência.
Em breve pesquisa, não sendo especialistas mas seguindo-se o que se sabe em denotativos que “são-nos familiares”, deparamo-nos com o verbo grego, que em pesquisa IA: **Eudokéō** (2106): é o **verbo** (agir, deleitar-se). Este distingue-se do que deveria ser melhor aplicado Eudokia (2107): é o substantivo derivado, significando "benevolência", "boa vontade" ou "prazer". Em tese **Eudokéō** repete-se diante da família por São João Baptista, e, perante três testemunhas a cumprimento de determinado “de Deus”, Pedro, Tiago e João, seu irmão.

Em todas os aspectos e diante da Cruz de Christo ponto ficam denotáveis: a mensagem à Criação e dos preceitos formativos intrínsecos registados em ensinados e transmitidos a Santa Madre Igreja Cathólica Apostólica Romana; a dicotomia e a verdadeira luta entre as almas e os seres a deferirem a Jesus de Nazareth, "Heiliger Geist(de)" ou original, e ao segundo-e-meio, os mecanismos e os meios para que esses se se reconheçam e entendem e se conheçam à nível de complexidades registáveis. Ora, agravado pela "homossexualidade" elevada a níveis de crime de inúmeras conseqüências aos "Jesus de Nazareth" e "Heiliger Geist(de)" e "segundo-e-meio", em ausência de melhores expressões a denotativo: ante a propaganda e política ratificante da "masculino-feminino" ou "heterossexualidade" para incentivas a procriação.

Em fé. Deixam-se de aludir outras conseqüências e alusões na compreensão e entendimento que o tempo da maçã, ou do conhecimento, será substituído pelo elo e tempo da pêra, ou o tempo da possibilidade do casamento sacramental-matrimonial.

Em heresia. Regista-se que os efeitos e resultados a similaridade do original-criado: bondade, beleza, serenidade, plenitude, mansidão, etc, e o direccionamento deferido por Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?), e em Magistério deferem o direccionamento a solução dos conflictos decorrentes dessas adequações das inadequações decorrente de um sublime amor protegido pela Criação e as almas e seres, entre a "bella e um monstro". Cujas incompreensões foram tamanhas que o "Heiliger Geist(de)" realmente achava que era um monstro e fruto de toda maldade ou o "culpado de tudo de ruim" por si mesmo, e não por efeito de sua ausência e o comportamento histérico e mutilatório.

Em heresia. Regista-se a possibilidade de que esse "responsável" posto quanto primeiro[não o sendo] e posto quanto "Pai"[não o sendo] quanto similar a demiurgo. Em planejamento de Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?), quanto primeiro que se torna segundo e no segundo-e-meio havia para este demiurgo a missão de auxiliar a evidenciar e a mostrar e trazer "Heiliger Geist(de)", o que na prática incorreu dadas alterações ante as peculiaridades do "demiurgo", o que gerou crises e incompreensões, inclusive a proteção de "Heiliger Geist(de)" dos próprios agentes.

Em heresia. Regista-se uma missão impossível, uma missão silente, uma missão que somente pureza excelsa de um amor tão-puro e tão-original e tão-verdadeiro pelas provas-e-contra-provas poderia resistir, pois constitui-se amor de construção e edificação "de moradas" de "hum único ninho"[elemento ratificador das intenções e da unicidade das coisas].

Com a segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Christo seja possível se se receber em confissão e a proteção pelas chaves da Igreja e Sua proteção o esclarecimento de tal passagem que explica os comportamentos espirituais e afastamentos da afetividade de Jesus de Nazareth e mesmo da actualidade: sodomia paternal seguida de pederastia parental.
Em linhas seguintes textuais, curiosamente, o Espírito levou Nosso Senhor Jesus Christo para o deserto e o trouxe o conforto no deserto. Em incompreensão, mas propício encontro houve o encontro com o "tentador".

[Em fisiológicoo-material-metafísico]. Seguindo-se exemplos evangélicos-cathólicos Biológico Natural temos o treinamento do “cachorrinho”, neste trazemos exemplo do “Mechelse herder Berger Belge Malinois”, que consegue equilibrar-se sobre duas cordas esticadas sob o solo de um ponto a outro com um copo de água no focinho. Imagem em anexo. Logo a natureza passou a educar e a cultivar o humano em denuncia a sua ausência de disciplina em vias à brutalidade ou estupros espirituais.

Figura 1. Registo fixo de vídeo em imagem derivada “perfil” de curiosidades naturais da rede de interação colectiva por aplicação virtual. *Mechelse herder Berger Belge Malinois*, que consegue que se equilibra em sobre duas cordas esticadas sob o solo de um ponto a outro com um copo de água no focinho[29].



Fonte: Autor.

Noutra pespectiva hebreus-judeus e hebreus comendo junto do mesmo prato com mãos impuras e mãos puras, ambos sapientes das tradições diante do Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?),

[29] @Omar e Monkey. FACEBOOK. **Treinamento Mechelse herder Berger Belge Malinois**. Endereço: 4568 Wavenue M10. Email: omarmuller@ymail.com. Tel.: +1.661-365-7922. Postagem 11/02/2026. Disponível em < https://www.facebook.com/share/r/1CCbUtoEU4/?mibextid=wwXIfr > acesso aos 12/02/2026.

o Emmanuel, coloca-nos para pensar em micro-cosmo, ante o macro-cosmo-espiritual entre Céus e Infernos. Em cru[30]:

Demónios a "comer" uma não escolhida.

Homem a "comer" umas escolhidas, a exemplo do rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC).

Independente daqueles que possam ser considerados "Prometeus"[representação alegórica simbólica dos feitos] dos Homens, e redireccinados em subconscientes quanto os feitos a desejo de liberdade dos homens em recordar do que receberam. O que pode ser considerado quanto revolta-desobediência, pode se reverter em memória vénias em reconhecimento do passado recebido, em didática desconstrutiva exigível e destinada ao género humano, ou a recta determinada ao género em saída da sua ignorância em justo direccionar a liberdade.

Os auxílios extras recebidos em tomadas de forças contra em independência, não em liberdade. Em linguagem mais própria é a criança que toca o fogo ardente e se queima, é a criança que se insurge aos abraços fraternais de alento, não sendo estes de abusos ou excessos dos mais diversos.

Pode-se considerar, que os "efeito Lilith", foi o alterar e adiantar do tempo ao planejamento definido da tempo e de uma Ordem, estando em Ordem. Numa tentativa de suavizar de tintas, foi o adiantar ante a "ansiedade" de se fazer e concretizar do sabido e propício e destinado bom-fim.

Considera-se bom-fim, o fim último do homem. Considera-se o fim último do homem a "bonita" felicidade, alcançável pela Sabedoria.

Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?), corrige Deus Pai, ou o Deus dos Judeus.

Em melhor expressão Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?), consolida em Si mesmo o prenunciado "ante omnia secula" adequando o "modelo planejado salvífico" aplicado ao povo escolhido ampliando seus efeitos e trazendo ao concepto "cogitado".

Para tanto considera-se a hipótese de que antes do surgimento do homem há e houve o planejamento e as considerações da "possibilidade" de salvação, que muitos resumem quanto foi "pensado a salvação do homem", ou, "na hipótese de…". Pode-se afirmar que o homem não foi criado para falhar ou errar, mas o homem foi criado para construir e dar continuidade do Éden na Terra, falhando em imersão construtiva infusa, Deus estando presente em "incisões(medicina)", haveria o preparativo para a cirurgia de enxerto através do Emmanuel.

Há aqui uma dualidade que se regista de ação e reação, entre ações de Governo-humano e ações salvíficos. A possibilidade de uniões entre gentios e "escolhidos". A possibilidade de formativos de

[30] Crudelis(cruel, isto é "cru", aos que os gregos chamam "omós-": é uma palavra de origem translatício, como se disséssemos "não conhecido" nem "comestível[não comestível]", porque é "desabrido(esp)" e duro.
(Isidoro de Sevilha. Epistemologias. Livro X, 48, pg 801)

tradições e leis em costumes. A união dos Governos e modos de Governos das gentes, entre “gentios e escolhidos” pelos reis (1Samuel 8, 1-21), e, o espiritual em paridade, considerando os “demónios” quanto cachorrinhos [sugere-se a expressão diminutiva e carinhosa em caridade à conversão e explicação da ignorância ou excessos de dados sentidos em detrimento de outros] (Mc.7,1-37//Mts.15,1-39), revela, na verdade, as adequações temporais místicas.

Nessa incursão, o rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC). nos admoesta ao tempo presente, tanto em prenúncio ao que seria o Sínodo de Assis, não em condenação a esses idos do “tempus”, que foi e serve de sinal próprio constitutivo, mas ao mesmo tempo acusativo em dualidade frente ao “tempus(lat)” quase que em Profecia com a construção dos templos de Quemós e Moleque. A “devoração” por demónios da filha e da jovem no Novo Testamento une-se ao sacrifício de Moleque(Amonitas) que se distingue em essência ao de Moleque e Baal(Babilònia): o tormento e sacrifício de crianças e pelas gentes, por seus genitores, levando a estes a culpas ou pecados para possibilidades de se tomar os “frutos” em huma luta não de tomada de espaços, mas de saciar a “fome” por “frutos frescos humanos”.

Antes, cogita-se de uma aliança oculta entre Deus e rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC). Salomão e Deus, amigos percebem a crise sucessória entre os povos mesmo diante de uma progenitura ou “primazia” por sangue hebreu-judaico que no harém de Salomão acaba sendo irrelevante, ora demonstrado por suas acções e próprias consolidações. A sua tentativa de Governo pelo casamento, o que se sucedeu nos séculos até a recente postura demonstrou-se “frágil”. Em possível selinidade propiciou a distinção de doutrinas divinais, ou heróicas ou “semideuses”. O monoteísmo não permite tais considerações uma vez que adota o “senso aleatório de Deus”.

Considera-se quanto senso aleatório de Deus, o que é recebido, o que é considerado, o que é designado por uma sucessão de tradições feita de modo copilado em destinação a um culto. Em ciência, temos os egipcios, os césares, temos deuses pagãos, temos as sacerdotisas e sacerdotes… O monoteísmo em consideração “ante omnia secula” pela personificação de Nosso Senhor Jesus Christo, defere o entendimento pelos feitos, pelos prodígios e pelos ensinamentos à interpretação e efectivo “ensinamento dialético” costumes, tradição e ordenamento trazendo a racionalidade ou “ratio” da “regula” humana em “religare”. Regra em esquadro e compasso que foi feito o Universo em ordenação ao fim das coisas, tendo -perdoem as palavras- bote “salva-vidas” a salvação do género humano.

A “regula humana em religare” é a constituição de um caráter humano, ou a criação de um “ethos humanos” que pela união matrimonial do rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC), seguido da dissolução do Reino, deferiu a “difusão” dos genes e a difusão dos hábitos ou hábitos reiterados adquiridos considerados e não alterados com o marco temporal da Antiguidade do “rei Salomão”

traduzindo-se numa cultura humana. Ora, permitido por sua fama, a equiparação do povo e da forma de governo entre os povos, deferindo-se dada equidade, mesmo diante de um dever ser divino que é reproduzido à gestão das cidades no medievo pelos ricos-homens ou Magistrados e recuperado pelo Santa Sé Romana com a figura do Pontífice, "aquele que julga…o melhor", "aquele que decide…o melhor caminho", "aquele que diz…o ajustado".

A análise sucessória, narrada ao tom de punitivo reflexo, antes o tom merecido às Crónicas munidas de adjectivos ou impressões ou tratativas próprias, neste aduzimos o tom, ainda, revelado para possibilitar os usos didáticos racionais "professoris" admoestativos a "dados"[jogar dados, aleatório], enquanto à "deal(en)crupiê(fr)"[jogo de cartas, que se recebe] temos as respostas sucessórias do que mais se aproxima de nós com o descritivo histórico da mística por detrás da data de 08(oito) de Junho(06) de 801(oitocentos e hum), em livre pesquisa ocidental junto a rede mundial de computadores cheguei ao facto histórico da conquista de Barcelona por Luis Primeiro (778-840, reinado 781-840), o Piedoso.

Por logo, o rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC) junto com Deus deferem a estrada pavimentada para que o Governo Civil se ampliasse ao Governo Espiritual em receção das chaves e acolhimento e feitura da Igreja Universal à conversão "ipse factum" dos gentios e géneros e criação ao que é de "Nosso Senhor Jesus Christo" que se resume toda a Criação em planejamento "ante omnia secula". Noutras palavras a Igreja Católica Apostólica Romana possui seu início e fundação na mente mesmo de Deus e na assumpção Deste quanto mais de hum, sendo Ele mesmo o número hum da Santa Madre Igreja.

Em adução à clareza, ou trazer luzes, em modo de registo textual histórico em factos dignos do Sacratíssimo Espírito Santo, ratificando o tom revelado Evangélico, ao menos dos Quatro Evangelhos independente dos Evangelhos suplementares, não complementares, temos o "momentus" no qual o género humano e a Criação deixam de ser alimento, ou deixam de ser comida, ou deixam de ser consumir-se em si mesmo em fogo devorador ou fogo "desvirtuador" ou "avirtuador" representado por Moleque e Baal, e toma-se a métrica de renovação das coisas e nas naturezas em âmbito natural e lógica criada ou "digestões". Avoco a expressão "fisiológica-material-*anima*-espiritual".

"Ser comida", o entendimento dessa expressão estando no meio do mundo e sendo fisiologicamente constituído possui o sentido positivo: quero poder fazer sexo casual e valer-me dos prazeres e meios endórfinos e dopaminérgicos.

Contudo ao se ter contacto com presos detidos por toda uma vida em prisões ou presos inocentes que também ficaram presos pelo mesmo período encontramos os sentidos teologais das encontro Evangélico descrito. "Perder a vida".

Desta trazemos os elementos “fisiológica-material” que facilmente se se responde com a empatia de se deferir “algum” sustento estrutural, o milagre da multiplicação dos pães e peixes e a fé deferem tal cuidado, “frutificar” dispostos no São Marcos, Capítulo 08,1-9, e; em São Mateus Cap.15, 32-39. Ambos trechos estão bem disposto na narrativa e teor textual místico entre o que acontece em “fisiológica-material” “pari passu” com o “pão” dado pelas crianças[herdeiros dos Céus] aos cachorrinhos.

A confirmação de Nosso Senhor Jesus Christo confirma não só o registo textual de facto místicos entre os primeiros povos náuticos e esta deferir quase que “palavras chaves” em menção dominicana, ou Ordem dos Pregadores, ou Cães de Deus.

Em Marcos está disposto quanto depois do resumo e sumário dos referências anteriores, ambos denotando a providência Divina deferidas às aves dos Céus e o cuidado ao mínimo necessário “fisiológica-material” nas constituições humanas, mesmo aos corações impuros ou duros de coração na esperança que sejam “humanos” ou se “convertam” na “voluntariedade-livre”. A importância de tal disposição textual encontra-se o contrário textual do facto Evangélico em que São Tomas de Aquino(1225-1274) quando no Suplemento e dos Sacramentos explica o casamento em vias “cathólicas”, que se constituíram “judaico-cathólicas”, une sexo, une casamento, une sacramentos e une em Igreja. Prática e registo textual que muito foge da técnica Aquinate(1225-1274), aquando de sua leitura foi considerado os traumas do Frei Tomas, ou suas dificuldades com o tema da sexualidade, a “prima facie”, o que se se chamou atenção e início de métricas de redação a fim de se deixar claro pensamentos, intenções e sentidos ou sentidos que não são, Frei Tomas deixa claro tais de modo bem separado, técnico e evidente, o que foge a essa temática unido Céus e Sexualidade em pleno século XIII com enfoque justo e claro de condenação veemente a sodomia e pederastia.

Da metafísica “material-anima” dentre a seqüência “fisiológica-material-*anima*-espiritual” em alusão as “bem-aventuranças” deferindo a noção da modelação do ego, a modelação do “ser humano” a modelação entre “escolhidos” e “gentios” ou almas conhecidas ou desconhecidas inominadas.

Quanto metafísico-mundo-das-ideias em referência ao que nos move, ou “*anima*-espiritual”. Neste ponto recordo o entendimento doutrinário e que em minha alma se se regista de que Christo está e se referencia aos olhos dos Seus na subtileza das coisas, o que em dados momentos que se expressa podem ser inapropriados, em vida ou em si mesmo e para si mesmo tal qual a flôr de gardênia ou é o “j”. “O jota é a mais pequena das letras do alfabeto tanto hebraico quanto grego; o “ápice” era o pequeno traço que servia para distinguir certas letras do alfabeto hebraico”, ou, aquele que deve se destacar. Refletido no seu eu mesmo, “não conte a ninguém”, mesmo sabendo que contaria, e o seu desejo de se esconder, que escondido é encontrado para ânimo à Mensagem ou a “virada-das-chaves”

o “paro” de uma metodologia alimentar ou consumeirista. O que move as almas? Christo responde que é o senso de justiça e ser manso de coração. Noutros e por Carl Marx e em referencial teórico moderno temos a fome e suas necessidade cuja expressão abarca “fisiológica-material-*anima*-espiritual” em menção Evangélica as mais diversas matizes em significações. Essas fomes “*anima*-espiritual” ou a fome do espírito se sacia com a “*fé*” (Bíblia, Mts 5, notas 5-18[31]).

Baal e Moleque a *ignorância* de um dado poder ou reino que destrói o cultivado desde a Criação em beleza Criada: a destruição ou consumo dos frutos. Em outras palavras a “não” percepção da diferenciação das coisas que uma “criança” não é uma “maçã”; que uma “alma” não é uma “pêra”; e que a Criação é cultivada tendo suas distinções e categorizações. O Homem é húmus e filho da Terra advindo do Céu, não sendo objecto do cenário da renovação do ser. Difere da pêra e da maçã numa lógica de renovação e destinações criadas. A não compreensão refere e demonstra não só a ignorância e impropriedade. A desconcertante afirmação:

> (…) deixa que primeiramente os filhos estejam saciados, pois não está certo que se tome o pão dos filhos para lanças aos cachorrinhos (…)
> (…) mas até os cahorrinhos comem debaixo da mesa, as migalhas dos filhos (…)

Essa mulher descendente de Canaã, possivelmente, uma vez que “de canaã descendem os Africano, os fenícios, e outros povos mais chamados cananeus” (ISIDORO, Epistemologia,IX,02,12,pg745) é a clara acusação de que Jesus Christo possui distinto proceder de deidade, a qual cremos que é deidade que proveniente da Criação.

Em métrica da Criação podemos dizer que aos que se considera demónios ou aqueles elementais e seres que se moviam sem motivo e à afirmativa de Jesus de Nazareth (-0-33, reinado -0-30//¿33-?)estavam em “justa acção” e “devido proceder” encontraram novo sentido, encontraram nova metodologia e novo mover, ou deixaram de se mover a tais vias e encontraram outras, alcançaram o entendimento ou alcançaram a liberdade do verdadeiro sentido de “Reyno”. O diálogo revela, sim, uma disputa real e concreta entre “Re’nos”. O diálogo na Literatura medieval revela a verdadeira incursão prática na História por Niccolò di Bernardo dei Machiavelli (1469-1527): é melhor ser amado ou ser temido. “Amado-caritas”.

A mulher junto a Christo suplica e defere o justo e medido e conforme a Criação original deferindo o recobrar e recuperar diante mesmo do justo e correcto em Reynos distintos que não se confluem, o súplica: “liberte também nós”, “faça-nos fluir água limpa também a nós”, “sacia-nos com

[31] São Marcos.7,1-37// São Mateus.15,1-39.

a verdade de nós mesmo em nós mesmo, não em vontades de sentidos intermináveis em prazeres disseminantes da disoluciòn(esp)".

Noutras palavras Ovídio de Naso demonstra na prática sexual a busca interminável pelo prazer, pelo pênis, pela beleza, pelos gostos, até a níveis de sadismo e de "schadenfreude(de)", Petrónio em Satiricón é uma crónica a reacção popular e o dilema social sem respostas, ou inferno social demonstrado eclodido espiritual à evidència histórica, de mesma forma que ocorria com Moleque e Baal. Podemos dessa forma dizer e falar sobre as surubas ou bacanais sexuais espirituais, os estupros sexuais espirituais, as pederastias e as sodomias(estupro de crianças ao modo espiritual). Sendo que a palavras "estupro" ratifica a expressão e sentido real de que há um sexo espiritual e união espiritual, ora, textualmente unido por Frei Tomás de Aquino que é o sexo sacramental, sendo passível de menção.

Sexo e sacramento que se fazem pelas exigências canónicas.

É antes o apelativo real e concreto ao chamamento a racionalidade, tudo foi feito com amor, tudo é proveniente e amor e excelsa pureza. A reacção dos próprios demónios no Evangelho e do rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC). denotam o início dos embates reais de poderes régios. Entre o que se é, e o que se tornou pelo temor e imposições desproporcionais em "não devido". Em outras palavras, é entender primeiro o fruto de Lilith em vez de considerá-lo feio e mandar eliminar e a ambos fazer fugir ou expulsar. É o expulsar do género humano ao comerem a maçã. E é antes, a busca da equidade entre os seres de modo da união lógica natural do ser criados em buscas originais.

Em outras palavra, independente do que faz o anjo ser mal ou cair, ou do homem ter saído ou caído, ou de Deus ter vindo ao homens e se jogado em queda, elementos distintivos de menções que deferem dadas incompreensões anteriores ratificadores da união de todas as coisas em Christo, ou seja, ele cessa que os frutos dos homens sejam alimentos de demónios, e, defere aos demónios a possibilidade de em meio natural se aproximem da Graça santificante em recobrar de dignidade em métrica salvífica "debaixo da mesa" que se coloca acima da mesa àqueles que defendem quanto luzeiros da fé original e dever original o amor original que se fez a Criação.

Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?), o Christo, numa beleza não medida feito homem possibilita ser aos olhos ser visto, aos ouvidos ser ouvido, e ao devido e justo avoca em si a mudança das chaves e a usa. Convida a todos a unirem-se ao plano salvífico da Criação. Ensinando, revelando, trazendo e difundido a verdade pelas palavras que acolhe morada e alento aos corações. Sendo exemplo sacramentais, ou, sendo testemunha sacramentais.

Acresce-se da livre interpretação dos Evangelhos à púlpito o referencial Bibliográfico de que Moab e Ammón, filhos de Lot remontam-se os Moabitas e os Ammonitas (ISIDORO, Epistemologia,IX,02,08,pg733), e, em hipótese adutível, cogita-se que o rei Salomão (990-931, reinado

970-931 aC) teve filhos com a rainha de Saba, o episcopo hispalense referirá que: os descendentes de Saba são conhecidos como *sabeos*; e sobre eles disse Virgilio (Georg.2,117): “Os 'sabeos' são os únicos que cultivam o incenso. São os que se denominam também *árabes*”(ISIDORO, Epistemologia,IX,02,14,pg735).

Em hipótese herética, desconsiderando-se que as naturezas e suas moléculas nos observam e são-nos testemunhas, pode-se dizer que Jesus Christo procede numa luta espiritual e contra os poderes possíveis das decisões ou discricionariedades para o bem ou para o mau da vontade, sendo nós mesmos as personificações ou espíritos por eles mesmos em permitir-nos ser quem somos ou nos atermos as fomes que detemos e insistirmos em serem devidos.

Quanto tentativa de explicação da correlação textual canónica pelas leituras da Santa Madre Igreja à interpretação que se tenta deferir aos Párocos e Magistério em atenção aos cuidados das almas, está implícito ao Governo de Semíramis, da cidade da Babilônia e Quemós(Mesa Estrela 840 a.C., guerreiro moabita, c. 1 200 – 800 a.C.) que – em breve pesquisa – teria auxiliado Omnir na conquista do rei Moabe, que mesmo perdendo a guerra teria possui a figura de divindade.

Deste ressaltamos o temos inconsciente registado protestante e denotativo por rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC) quanto o medo e o receio do “herói”.

Neste e pelo prenúncio da Santa Doutrina e dos entraves ensejadores ao longo da História e possíveis dicotomias inexistentes aos pontos de vista, considera-se o partidarismo e a exclusividade perpetrada entre os Ceus e a Terra, enquanto o Governo de Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?) e da Igreja Católica Apostólica Romana tendem a Universalidade.

Denotativo entre a intenção das práticas pelo rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC) com suas esposas e hábitos do Reino de Israel em Governo Civil e genético referenciail, em Governo religioso pela Igreja Católica Apostólica Romana e à consciência reflectido no Sínodo de Assis em aspecto referencial, ambos regulados à universalidade.

Denotativo da possível incongruência entre o Governo do rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC) com o Governo religioso do Templo de Jerusalém com o denotativo da dualidade que aduz-se em heresia representado pela deificação, ora prática pelos factos considerados não naturais humanos, os quais ensejam tratos heróicos e ligados a virtudes e essência natural do género humano a determinismo de conducta mesmo ante o livre-arbítrio, vez que enseja negativas pessoais consequências, no qual reside a verdadeira discussão da inexistência do livre-arbítrio, ou seja, não há livre-arbítrio uma vez que há consequência do livre-arbítrio da vontade. Rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC) defere a liberdade do povo de Israel dos ditames do Templo de Jerusalém, deferindo com o que o povo de Israel cumpra sua liberdade humana e podendo viver a liberdade dos

feitos heróicos pessoais e individuais, noutra palavras sejam santos e vivam heroicamente as virtudes. Tal liberdade-revolucionária acusativa em inexistente dualidade reside no denotativo da origem dos povos e origens civilizatórios mesmo e de Israel em avocação hebreu, e incentivador ao desenvolvimento dos dons, das potências e das capacidades individuais, ao passo que denota e condena em exortação de que a inércia ou ignorância ou sujeitar-se sem a liberdade do ser é o deferimento a morbidez e sujeições outras, tal qual o consumo dos frutos pela ignorância representado pelo Moleque e os entraves espirituais que verter-se-á em possibilidade explanativa e em Governo Celeste ante a capacidade de deferimento a hombridade do rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC) a Jesus de Nazareth (0-33, reinado -0-30// ¿33-?) de alterar o Governo do Templo-Religioso-Celeste em conformidade "ante omnia secula"

o Governo do Templo-Religioso-Celeste em conformidade "ante omnia secula", recuperado inicialmente por Sua Majestade o rei Salomão (990-931, reinado 970-931 aC), posto firme por Sua Santidade o Papa Simão Pedro Primeiro, Apóstolo (-67, reinado 30-67), e alterado em adequações de estudo e feitura e consolidações da Santa Sã Doutrina Cathólica Apostólica Romana deferem margens para que o ser humano viva seu ethos humano rumo a vivência da santidade, sê santos, ou viverem heroicamente as virtudes, deferindo-se o cultivo da vida e da religião, em bello bonito senso de estar em testemunho e em ser e em "ocular(esp)" e em "vivere(it)".

Por parecer inadequado ou inusual ou desnecessário, quase herético, mas deves-se proceder verdadeira Cruzada ratificatória de defesa e de proteção e liberdade ao "Heiliger Geist(de)", Sacratíssimo Divino Espírito Santo.

"Ex positis", é verosímil de que os Santos Evangelhos, a Santa Doutrina Cathólica Apostólica Romana possui elementos suficientes à interpretação em ênfase preceptos medievais para que em justo, medido, proporcional, adequado, ponderado, equitativo e em senso dirigir e educar as almas a sua integralidade em ser.

Figura 2. Captura de tela (“princsreen(en)”)



Captura de tela (“princsreen(en)”) de “scrolling” de perfil aleatório não registado de imagem derivada “perfil” de curiosidades naturais da rede de interação colectiva por aplicação virtual. Regista-se possível alteração ou feitura por IA, embora não mencionado. A imagem ilustra possível peculiaridade correlacionada de não aleatoriedade divina dos feitos, mas prática “Gretel und Hansel(de)”. Da imagem possível ilação de serpente não peçonhenta, tipo Áglifa, ataque por asfixia e quebra óssea, da cavidade oral à refeição exclui-se a parte mandibular e muscular em constituição a natural confrontação que permite a deglutição e a marcha pterigóide[32], detendo ao demonstrativo de alusão do palato similar em conformidade palatar a uma vulva, restringindo doutrinariamente as ingestões teológicas quanto: sexo vaginal, alimento, palavra em fisiologia-material-metafísica. Deixa-se de usar a expressão “coito” uma vez que o mesmo possui elementos animalescos e de “cloaca”. Permite-se, outrossim, em resumo a dadas constituições e referenciais a “Zoológico artificial” o auxílio mental individual e directivo em unicidade após ateste pessoal-comportamental deferido a acompanhamento deferido que se deixa de mencionar detalhes neste em ementa-sumário: “em auxílio a constituição mental. A etiqueta felina com a fidelidade canina em sexualidade humana” quanto almas encarnatórias.

[32] Informação prestada e esclarecimento maiores deferido pelo Instituto Butantan através de contacto telefónico realizado aos 23(vinte e três) de Fevereiro(02) de 2026(dois mil e vinte e seis), às 12h46m, pelo telefone: +55112627-9300, sendo atendido pelos senhores serventuários que dispensaram a citação: somos hum a serviço do Brasil.
MARCHA PTERIGOIDE. Verbete. Info telefone +55112627-9300. Instituto Butantan. São Paulo, São Paulo, Brasil. 23/02/2026, 1246.

REFERÊNCIAS

@Omar e Monkey. FACEBOOK. **Treinamento Mechelse herder Berger Belge Malinois**. 4568 Wavenue M10, omarmuller@ymail.com, tel.: +1.661-365-7922. Postagem 11/02/2026. Disponível em < https://www.facebook.com/share/r/1CCbUtoEU4/?mibextid=wwXIfr > acesso aos 12/02/2026.

Alexandre Dumas, Auguste Maquet. **O Conde de Monte Cristo[Le Comte de Monte Cristo].** Trad.: João Rosa. 1ª Ed. Dois Irmãos, Rio Grande do Sul, Brasil. Clube de Literatura Clássica, 2025. P.1184. Pg.19.

ARISTÓTELES DE ESTAGIRA. **Ética a Nicòmaco**. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Borheim. Versão Inglesa W.D.Ross. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Editora Atlântica, Editora Abril, 1984. P.47-236.

Associação Internacional Evangelizo. **Evangelho Quotidiano:Evangelizo**. Internacional. 2011. Disponível em <https://evangelhoquotidiano.org/PT/who-are-we> acesso aos 23/02/2026.

Bíblia Sagrada. **Bíblia Sagrada Nova Edição Papal**. Trad.: das Línguas Originais com uso Crítico de Todas as Fontes Antigas pelos Missionários Capuchinhos Lisboa. Notas (1971-1972): Instituto Bíblico. Imprimi potest: Frei Arlindo Costa, Frei Rafael de Serafão. Imprimatur: Dom Antonio Castro Xavier Monteiro [Arcebispo de Mitilene]. Charlotte, North Carolina, USA. C.D. Stampley Enterprises Inc., MCMLXXIV (1974). P. 1292.

Daniel Schneider Guedes Alcoforado. **Análise do Parecer da CADE/BRA, ante possível fusão entre a Boeing e a EMBRAER - considerações, aspetos teóricos e efeitos de facto de auditoria fiscal na proteção do Mercado Mundial e a garantia da concorrência e da livre iniciativa**. Dissertação de Mestrado. Prof.Orientador: Filipe de Vasconcelos Avelino Santos Fernandes. Lisboa Portugal. Instituto de Direito Económico Financeiro e Fiscal, Faculdade de Direito de Lisboa, Universidade de Direito de Lisboa, 2025. P. 138.

Daniel Schneider Guedes Alcoforado. **Livres Comentários ao Mater Populi Fidei**. Vitória, Espírito Santo, Brasil. Comunicação a Santa Sé Romana, aos 14 de Dezembro de 2025. P. 78. [**não publicado**].

Daniel Schneider Guedes Alcoforado. **Ponderações e solilóquios: a 1ª geração-estação de .dos. Inteligência Artificial e a 4ª estação-geração de software Inteligência Artificial.] Sob Suspensão e Correção]** Dissertação de Mestrado. Prof.Orientador.: Eduardo Augusto Vera-Cruz Pinto. Lisboa, Portugal. Instituto de Ciências Histórico-Jurídicas, Faculdade de Direito de Lisboa, Universidade de Direito de Lisboa, 2024.

Daniel Schneider Guedes Alcoforado. **Theme: "Of the people, by the people, for the people": a phrases**. Professor/Magíster: Dr Dean Madeleine Landrieu. *In*. Intensive course: Lecture: Introduction to the Judicial System of the United States SS 2023-24 [Cod.nº 8176]. Summer Semester: 2024. Lisboa, Portugal. Universidade de Lisboa, Loyola University New Orleans, 2024. P. 08. [**não publicado**].

Diccionario de la Lengua Espanola. Tomo I a/g. Tomo II h/z. Vigésima Segunda Edición. Madrid, Espana. Real Academia Espanola. 2001-Mayo 2011. P.1180.

HOMERO. **Odisseia**. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Introdução e notas: Médéric Dufuour. São Paulo, São Paulo, Brasil. Editora Nova Cultura, 2002. P.318.

LAUDATE Catholic App. Email:laudateapp@gmail.com. Versão 2.86. Freepik, Aycka Soft, 12 de Junho de 2010.

MARCHA PTERIGOIDE. Verbete. Info telefone +55112627-9300. Instituto Butantan. São Paulo, São Paulo, Brasil. 23/02/2026, 1246.

OVIDIO DE NASO. **A arte de amar/Ars Amatoria**. 1ª Edição. Trad.: Pietro Nasseti. São Paulo, São Paulo, Brasil: Editora Martin Claret, 2007. P 69.

República de Portugal. Presidência da República Portuguesa. Actualidades. **Intervenção do Presidente da República na Sessão Comemorativa dos 40 anos da Adesão de Portugal e Espanha às Comunidades Europeias**. Estrasburgo, França. Parlamento Europeu, 21/01/2026[21 de janeiro de 2026]. Disponível em <https://www.presidencia.pt/atualidade/toda-a-atualidade/2026/01/intervencao-na-sessao-comemorativa-dos-40-anos-da-adesao-de-portugal-e-espanha-as-comunidades-europeias/> acesso aos 22/02/2026.

República de Portugal. Presidência da República Portuguesa. **Discurso do Exmos.Srs.Presidente Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa: Sessão Solene de comemoração dos 40 anos de adesão à União Europeia da República de Portugal e Reyno de España**. Estrasburgo, França. Parlamento Europeu, 21/01/2026[21 de janeiro de 2026]. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=c_it3i4dTbY> acesso aos 22/02/2026.

SAN ISIDORO DE SEVILLA. **Etimologías**. Trad. J. O. Reta e M.-A. M. Casquero, Madrid, Reino de Espanha: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004. P. 1484. Pg. 835.

Starmania [Álbum]. **SOS.d'un terrien en détresse**. Intérprete: Daniel Balavoine. Composição e letra:Michael Berger. Letra e Libretto: Luc Plamondon. Arranjos: Michael Bernholc. Produção: Michel Berger, Luc Plamondon. Canadá. Warner, 16 de Outubro 1978.

TOMAS DE AQUINO. **Suma Teológica**. Vol. X. Suplemento. Trad. Alexandre Corrêa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Livraria Sulina Editora. 1980. P. 4445-4891.

ANEXO HUM

Discurso Portugal no Parlamento Europeu.

Intervenção do Presidente da República na Sessão Comemorativa dos 40 anos da Adesão de Portugal e Espanha às Comunidades Europeias[33].

Exmo.Sr.Presidente Prof.Dr. Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa (1948-, presidente 2016-)

21 de janeiro de 2026.

Senhora Presidente do Parlamento Europeu, Ilustre amiga,

Bem-haja por este honroso convite pelos quarenta anos da adesão de Portugal e da Espanha às Comunidades Europeias.

Majestade Rei das Espanhas, Felipe VI, ilustre e muito querido amigo,

Senhor Presidente do Conselho Europeu, ilustre e velho amigo,

Senhoras Deputadas, Senhores Deputados,

Excelências,

En primer lugar, quería transmitir a Su Majestad el Rey Felipe y al pueblo de España mi solidaridad tras la tragedia del pasado domingo, que se cobró tantas vidas inocentes.

O Reino de Portugal nasceu em 1143 [hum mil cento e quarenta e três], vai para nove séculos, e viu a independência reconhecida, em 1179 [hum mil cento e setenta e nove].

Nasceu na Europa e nasceu de linhagens europeias.

Nasceu na Europa, na Costa banhada pelo Oceano Atlântico.

O nosso primeiro Rei tinha por mãe uma filha do Rei de Leão, um dos Reinos que, séculos mais tarde, formaria o Reino de Espanha.

Tinha por pai um irmão do Duque de Borgonha, um ducado que, séculos mais tarde, ajudaria a formar o Reino de França.

Mas nasceu também de linhagens vindas de outras Europas, do Norte, do Sul, do Oeste e do Leste[, e] de África e das Ásias. Mais tarde das Américas e das Oceanias. Num caldo de etnias, culturas e religiões.

Somos europeus desde as raízes.

E essas raízes mesclaram-se, logo à partida, com as de outros continentes, de outros **universos**.[GRIFO NOSSO]

Por isso não há portugueses puros, há portugueses diversos, na sua riqueza cultural.

Somos europeus, na língua, na cultura, na História, e, porque europeus, universais.

[33] República de Portugal. Presidência da República Portuguesa. Actualidades. Intervenção do Presidente da República na Sessão Comemorativa dos 40 anos da Adesão de Portugal e Espanha às Comunidades Europeias. 21 de janeiro de 2026. Disponível em <https://www.presidencia.pt/atualidade/toda-a-atualidade/2026/01/intervencao-na-sessao-comemorativa-dos-40-anos-da-adesao-de-portugal-e-espanha-as-comunidades-europeias/> acesso aos 22/02/2026.

A nossa vida foi, do século XV[quinze] aos séculos XIX[dezanove] e XX[vinte], uma saga constante na Europa Continental e fora dela – porque desde o século XV atravessámos oceanos e tocámos ilhas e continentes.

Uma saga em que deixámos uma diáspora por todo o mundo.

E fomos, muitas vezes, mais felizes a navegar pelo mundo do que nas guerras europeias.

Com os vizinhos, que eram nossos parentes, conquistámos independência, guerreámos para a mantermos, perdemo-la e recuperámo-la.

Até ao século XVII[dezassete] foi um desassossego constante. Como o foram as guerras continentais em que nos envolvemos.

De tal modo que, no século XIX[dezanove], a nossa independência teve de ser garantida, com a capital do Império no Brasil.

Éramos europeus, mas a Europa, que nos iluminava, não foi sempre portadora de boas notícias.

Excelências,

O que há de verdadeiramente diferente e notável é que a integração europeia do século XX[vinte], que culminou na adesão há quarenta anos, no mesmo dia da Espanha, com papel cimeiro de Mário Soares e Felipe Gonzalez, veio mudar a História.

Mudou a História europeia. Mudou a História nas relações com o nosso único vizinho por terra. Mudou a nossa História. Mudou para a Liberdade, mudou para a Democracia, mudou para o Estado de Direito, mudou para o Desenvolvimento, mudou para a Justiça Social.

E, depois de séculos de independência baseada nos Oceanos e do inevitável, mas tardio, fim do Império, com a formação da multicontinental e multioceânica Comunidade de Países de Língua Portuguesa, Portugal e a Europa, Portugal e a Espanha, Portugal e os Estados de sucessivos alargamentos europeus, começaram uma nova História. Que dura há quase cinquenta[50] anos e que não teria sido possível sem a Europa, à margem da Europa, contra a Europa.

Exemplo singular desta mudança é a fraternidade entre Portugal e Espanha, a Espanha e Portugal, aqui eloquentemente testemunhada pelos dois Chefes de Estado unidos, em representação das respetivas Pátrias e dos respetivos Povos.

Excelências,

É, hoje, moda do momento, esquecer, minimizar, diminuir a Europa e o seu papel no mundo.

Não percamos um segundo a hesitar, a duvidar, a autoflagelarmo-nos. Temos mais Liberdade, Democracia e Estado de Direito do que tantos outros. Muitos de nós estão em lugar cimeiro do Desenvolvimento Humano e dos padrões de igualdade social. Temos um mercado dos maiores do mundo. Garantimos condições de vida comparativamente superiores à generalidade dos Estados. Somos um destino sonhado por tantos, de todos os continentes. Mas sabemos que tudo isto não basta e que perdemos, por vezes, tempo e que temos de fazer mais e melhor.

Precisamos de mais juventude, de mais conhecimento, de mais ciência, de mais tecnologia, de mais segurança comum, de mais crescimento, de mais justiça, de mais capacidade de mudança dos nossos sistemas políticos, económicos e sociais, precisamos de mais unidade, precisamos de mais futuro.

Precisamos.

Mas então tratemos disso. Com prioridade e com urgência. Contemos, antes do mais, connosco. Nós próprios, que temos de acreditar na Europa Livre, Igualitária e Democrática.

Reconstruamos a Europa. Sem medos. Sem inibições. Sem complexos.

Temos aliados? Temos. Para além da União Europeia, Portugal tem o Reino Unido, há quase 650[seiscentos e cinquenta] anos, e preferiríamos que estivesse ainda mais com a União Europeia do muito que já está.

Temos os Estados Unidos da América, cuja independência Portugal foi o primeiro Estado europeu, salvo a França, portanto o primeiro Estado neutral, a reconhecer, mas preferiríamos que fossemos sempre aliados a cem por cento e não com hiatos, intermitências ou estados de alma.

E, num e noutro, temos Comunidades fortes, históricas, jovens e pujantes.

Mas isso não é o essencial.

Nós, Portugueses, nós Portugal, já éramos Pátria independente há muitos séculos, ainda não existia a maioria dos Estados do Mundo, nem dos mais poderosos de hoje.

Fomos assim, somos assim. Sempre na Europa. Nos últimos 40[quarenta] anos, mais na Europa e com a Europa. **E, por isso, no universo e com o universo**. [GRIFO NOSSO]

Reconhecidos às Comunidades Europeias. Reconhecidos à União Europeia. Tudo o que se possa dizer das Comunidades Europeias, hoje União Europeia, de crítico, de falível, de errado, de insuficiente, e há muito, é nada comparado com aquilo que lhes devemos.

Europeus sempre. Transatlânticos sempre. **Universais sempre**. [GRIFO NOSSO]

Avancemos, pois, recriemo-nos no que for necessário, que os aliados e os parceiros, que desejamos, virão, como sempre vieram, quando perceberem que não há senhores únicos no Globo, que não há poderes eternos. E que as nossas alianças e parcerias valem mais do que a espuma, mesmo espetacular, mesmo sedutora de cada dia.

Digo-vos mais. Não há quem consiga hoje refazer pela força a divisão do mundo em hemisférios como no passado e sonhar controlar o seu hemisfério, ou resolver problemas do mundo sozinho. Falhará quem o tente no século XXI[vinte], como falharam outros no século XX[vinte].

E não se invoque o bilateralismo, que, verdadeiramente, é unilateralismo, que é uma forma de enfraquecer o multilateralismo e as instituições internacionais, sem que, quem deseja exercer essa hegemonia, esse controlo, tenha condições para o fazer como sonha ou afirma.

E não há como fazê-lo ignorando a Europa, o seu papel nos valores, o seu papel na justiça social, o seu papel na economia mundial. Porque a Europa ainda é e será sempre berço da Democracia, ainda é e será sempre farol de Liberdade, ainda é e será sempre esteio de Estado de Direito, ainda é e será sempre referência de Estado Social.

Foi assim no passado. Será assim no futuro.

Por isso, nós portugueses, por isso, nós europeus nunca, mas nunca mesmo, desistiremos do nosso papel fundamental no universo. [GRIFO NOSSO]

Porque desistir do seu papel universal seria, para a Europa, desistir dos seus valores, desistir de si própria, desistir de todos os que lhe dão vida.

Por isso, nós portugueses, nunca, mas nunca mesmo, desistiremos da Europa. Porque desistir da Europa seria, para Portugal, desistir de uma parte essencial e insubstituível de Portugal.

Neste dia de 40 anos de adesão da Espanha e Portugal, de Portugal e da Espanha, à Europa, viva Portugal, viva a Espanha, viva a Europa!

ANEXO DOIS

Leituras citadas

Livro Hum de Samuel, Capítulo 8, Versículo 1-21

1 Sendo Samuel já velho, estabeleceu os seus filhos, como juízes Israel. 2 O seu filho primogénito chamava-se Joel, é o segundo a Abia, ouço quais eram juízes em Berssabeia. 3 Os filho de Samuel, porém, não seguiram as pisadas do seu pai, mas deixaram-se arrartar pela avareza, recebendo presentes e violando a justiça. 4 tendo-se reunido todos os anciãos de Israel, vieram ter com Samuel em Ramá, 5 e disseram-lhe: "Estás velho e os teus filhos não seguem as tuas pisadas. Dá-nos um rei que nos governe, como o têm todas as nações". 6 Esta linguagem "dá-nos um rei que nos governe", desde agradou a Samuel, que se pôs em oração diante do Senhor. 7 O Senhor disse-lhe: "Ouve a voz do povo em tudo o que te disser, pois, não é ti que eles é jeitam, mas a Mim, para que Eu não reine mais sobre eles. 8 Fazem o que sempre tem feito desde o dia em que os tirei do Egipto até ao presente: Abandonam-Me para servir deuses alheios. E também assim fazem contigo.

Deixam-se de transcrever pelo tempo e mais adutível aos estudos a serem perpetrados das correlações.

São Marcos, Capítulo 07, 01-37 e; em São Mateus, Cap.15,01-39

São Marcos, Capítulo 08, 01-09, e; em São Mateus, Cap.15, 32-39

ANEXO TRÊS

Texto de Envio

Dia Vinte e Três(23) do Mês de Fevereiro(02) de do Anno de dois mil vinte e seis (2026),
Votivo a São Policarpo, Bispo de Esmirna pelo próprio São João, o Evangelista, parte dos padres apostólicos, e serviram de elo entre a Igreja primitiva e a Igreja do mundo greco-romano. Policarco: oli = muitos; carpo = fruto | muitos frutos [† 155].
Votivo a São Sireno ou Sinero, mártir, jardineiro denunciado por mulher luxuriosa exortada por ele. Foi preso, confessou ser cristão e, recusando-se a sacrificar aos deuses, morreu decapitado na Sérvia [† c. 307].
Votivo a Santa Milburga, virgem e abadessa na Inglaterra [† 722].
Votivo a São Viligiso, bispo na Alemanha [† 1011].
Votivo a São João Teriste ou Ceifeiro, monge com imensa caridade para com os necessitados [† s. XI].
Votivo a Beato Nicolau Tabouillot, presbítero e mártir, que, sendo pároco, foi preso durante a Revolução Francesa por atitudes evangelizadoras na França [† 1795].
Votivo a Beata Rafaela Ibarra de Vilallonga, mãe de sete filhos, que, com o consentimento do esposo, fez votos religiosos e fundou o Instituto das Irmãs dos Anjos da Guarda [† 1900].
Votivo a Beata Josefina Vanníni, virgem que fundou a Congregação das Filhas de São Camilo para assistir enfermos em Roma [† 1911].
Votivo a Beato Luís Mzyk, presbítero da Sociedade do Verbo Divino e mártir, assassinado por militares dando testemunho de Cristo até a morte na Polônia [† 1942]
Votivo a Beato Vicente Frelichowski, presbítero, que morreu com doença contraída na assistência aos doentes em campo de concentração na Alemanha [† 1945]

Segundo Anno do Arcebispado de Vossa Excelência Reverendíssima
Dom Ângelo Ademir Mezzari, OFMEn (1948-, arcebispado 2025-).

Segundo Mês do fim do Mandato do Excelentíssimo Senhor Presidente
Luis Inácio Lula da Silva (1945-, presidente 2003-2011// 2023-2025)

Três meses do Vigariato de Vossa Santidade Vigário de Christo
Leão Quatorze (1955-, 08/05/2025-)

Trigésimo Nono Anno do Pontificado Máximo Romano de Sua Santidade
João XXIV (1987-, coreinado 1987-)

Segundo Mês do Majestoso Pontificado Máximo de Sua Santidade Nosso Senhor
Jesus de Nazareth (-0-33, coreinado -0-30// ¿33-? // 19/01/2026-)

Cidade de Vitória
Unidade Federativa do Estado do Espírito Santo
Terra de Santa Crux-Brasilis

Vossa Eminência Vossa Excelência Patriarcal
Cardeal Patriarca Rui Valério
Sé Patriarcal de Lisboa

Vossa Excelência Reverendíssima
Cardeal Giambattista Diquattro
Núncio Portugal do Brasil

Vossa Excelência Reverendíssima
Arcebispo Ademir Mezzari, OFMEn

Vossa Excelência Reverendíssima
Arcebispo ANDRÉS CARRASCOSA COSO
Núncio Portugal

Vossa Santidade
Papa Leo Quatorze

Vigário de Christo
Bispo de Roma[Delegado concorrente]

Vossas Excelências Reverendíssimas
Bispo Michele Di Tolve
Bispo Renato Tarantelli Baccari
Bispos Auxiliares do Bispado da Santa Sé Romana[Arcebispado]

Eminentíssimo senhor Vossa Excelência Reverendíssima
Cardeal Pietro Parolin
Secretário de Estado

Eminentíssima senhora Vossa Excelência
Freira Raffaella Petrini, F.S.E.
Governadoria da Cidade do Vaticano

Eminentíssimo senhor Vossa Excelência Reverendíssima
Monsenhor Leonardo Sapienza, R.C.I.
Prefeitura da Casa Pontifícia

Eminentíssimo senhor Vossa Excelência Reverendíssima
"**Víctor Manuel Card. Fernández**"
Prefeito da Congregação para Doutrina da Fé

Assunto: conversões e manutenção da religião.
Assunto: Anexo encaminhado as instituições e Arquidiocese de Brasília
PROPOSIÇÃO Pública. Diário Oficial. Acto Cívico

[Tom directo pessoal, textual variado, destinado a registo e informe em súplica a salvação das almas de Daniel Schneider Guedes Alcoforado, Claudinei José Albino e Anníbal Martins(inerte e prudente em demasia)]

Em prenúncio regista-se o aparecimento formal de João XXIV, não sòmente as exéquias de SS.PP.Francisco Primeiro (1936-2025, coreinado 2013-2025), o que se faz ante a necessidade de salvação das almas, unidade da Santa Madre Igreja, similaridade entre Ceus e Terras e manutenção dos determinativos doutrinários e da Sé Apostólica.

Em contínuo, por deter-me unicamente na qualidade de um monge contemplativo dedicado aos estudos, registos, orações diárias e em mínimo social-colectivo, e em denotativo do recente "incursão" deferida por intersecção da Divina Providència, quanto registado está pelo pessoa e facto "Jonas", regista-se alhumes Divinais a necessidade de solução efectiva e solução de medida resolutiva ao posto.
Abstenho-me de maiores ante minha impossibilidade factual, em outras palavras, deve as formações oficias e constituídas auxiliar o cidadão neste tocante, ratio e ademais e acréscimos que resumo, em súplica a efectiva resolução de situações feitas em e ensejando-se em conflitos, por logus, há eminentíssimo e já findado conseqüências da demora PERICULUM in MORA.

Dessa feita a tudo submeto ao Magistério e coloco-me e coloco a esses citados e mencionados, com o aditivo de que acusá-lo-ei de mentirem ou farei ressalvas, ou menções em não ocultação da verdade.
Esclareço que em nada há neste a forçoso de imposição de homossexualidade ou heterossexualidade ou unosexualidade, ou bissexualidade, sim, há a defesa da liberdade e do conhecimento e da unidade matrimonial-sacramental em sexualidade de cuidado mútuo, deferindo aos nunbentes esponsais a liberdade constituírem-se em clareza que é indissolúvel aos moldes da Santa Doutrina Apostólica Romana e de Nosso Senhor Jesus Christo, mesmo.

Registo o meu esgotamente físico e mental e fisiológico que exige métricas de planejamento pessoal e cotidiano mensal, o que não é feito devido a dependência familiar em quase situação de vulnerabilidade económica-social. Neste suplica-se, em mínimo o direccionamento a Governo ou Instituição ou Faculdade de Direito de Lisboa para o exercício profissional-remunerado, se possível,

Com urgência, de mesma forma ao Ilmo.Sr.Claudinei Jose Albino que possui gravames próprios e insalubres. Deste desconhece-se a morada na Cidade de Lisboa, Portugal, regista-se o contacto telefónico +351 912 792 023, nas proximidades da Igreja e Paróquia de São Nicolau, na Baixa de Lisboa,PT, aonde foi realizada o Santo Crisma citado.

Segue anexo o texto Principal deste feito aos 11-22 de Fevereiro de 2026
Título:
Liberdade Evangélica: considerações heréticas e apócrifas à religião
Elementos textuais:
Imagem Dois.
Bibliografia.
Anexo HUM. Discurso Portugal no Parlamento Europeu
ANEXO DOIS. Leitura
ANEXO TRÊS. Evangelho Cotidiano das Santas Missas
ANEXO QUATRO. Aspectos Tradicionais de registos

Segue anexo texto de estudo destinado a Annibal Martins
Menções a Eco e Narcisio
Menções a Macbeth de Shakespeare

Segue Anexo Entendimento Pessoal em forma de Sentença sobre período exarado por este DSGA
Aos Dias Onze(11) do Mès de Fevereiro(02) de Dois mil e Vinte e Seis(2026)
Registos de Considerações Finais
Ementa: [Em interpretação dos factos; utilizando da balança quanto alegoria imagética em auxilio a compreensão, em hipótese herética ao Espírito Santo mesmo ao neste narrado ante a afirmativa que se faz e nisso o acréscimo a mesma compreensão denotativa] Se passa a narração da alegoria em auxílio à interpretação à união dos factos. Em consideração ao fiel justo equilibrado em recto senso de direito ordenado em equilíbrio entender e estender de braços aos factos a franqueados francos pratos postos a avocação do equilibro a equidade isonómica além topo e cabeça do dever da feitura do que deve ser decidido em justo posto à justaposto. União a um único fiel a mínimo obediência justa piedade ou outro a ser decidido a união justa do corpo obediente à cabeça por una cabeça duas feita una.

Segue anexo de mesma forma tentativa de feitura de diário com dados registos cotidianos, ora impossibilitados pela ausência de força física, força constitutiva biológica (dores), ausência de meios médicos e suportabilidades cotidianas.

Segue anexo conversas tratadas pela aplicação virtual de troca de mensagens instantâneas em modalidade de sistema virtual de contacto em aplicativo denominado “WhatsApp”, há em dadas conversas teor sexuais, o que avisa-se.

Cidade de Vitória Unidade Federativa do Estado do Espírito Santo

Terra de Santa Crux-Brasilis

UN CITTADINO(it)